Convenção Internacional
da Assembleia de Deus

ENSINANDO AS NAÇÕES

Terceiro Trimestre - 2023 - nº 90

ALUNO

A Palavra Viva na Escola Bíblica Dominical



Templo da Assembleia de Deus de Anápolis,
Av Raquel c\ Av Bela Vista, 1286 Qd A-4 Lt 28 | Setor Palestina | Cristianópolis | GO.

Nome:

CONVENÇÕES DA CIAD NOS ESTADOS PARA O 3º TRIMESTRE de 2023

JULHO

8ª CONFIEPB - Convenção Filiada no Estado da Paraíba

22 e 23 de julho de 2023
(Baía da Traição - PB)
Pr. Paulo Barros da Costa

EM TUDO VIVAMOS COMO MINISTROS DE CRISTO

13ª CONFIERN - Convenção Filiada no Estado do Rio Grande do Norte

29 e 30 de julho de 2023
(Parnamirim - RN)
Pr. Cledison Lopes de Freitas

EM TUDO VIVAMOS COMO MINISTROS DE CRISTO

7 e 8 de Outubro/23
Assembléia de Deus de Anápolis

31ª Conferência Missionária



A quem Enviarei e quem há de ir por Nós?

Isaias 6:8

Preletores:

Pr. Elismar Veiga
Presidente da EXODUS

Pr. Joãozinho
Presidente da Kairós/SP

Pra. Joslaine e Pr. André
Igreja Sede

Pr. Jair Felisbino da Silva
Líder de missões AD - Osasco/SP

AO PASTORAL DE MISSÕES

Seja um intercessor e mantenedor desta obra
Chave Pix: conselhomissionariosede@gmail.com

NOSSA CAPA



O pastor Geremias Pinto Xavier Araújo é casado com a pastora Wesleyana Cabral Neves Araújo. Ele é membro da **CIAD - Convenção Internacional da Assembleia de Deus.** Neste trimestre, a foto de capa da revista **ENSINANDO AS NAÇÕES** mostra o templo onde ele é pastor, Av Raquel c\ Av Bela Vista, 1286 Qd A-4 Lt 28 | Setor Palestina | Cristianópolis | GO.

ENSINANDO AS NAÇÕES

Comentaristas: OBREIROS(AS) DA CONVENÇÃO INTERNACIONAL DA "ASSEMBLEIA DE DEUS" **(CIAD)**

Editor: Pr. Elias Garcia Fernandes

Terceiro Trimestre de 2023

SUMÁRIO

LIÇÃO	TEMA	DATA	PÁGINA
01	**Confiança inabalável no Senhor** *Pr. Elias Garcia Fernandes*	02/07	5
02	**O perigo de se mexer nos fundamentos** *Pr. Estenyo Bezerra da Silva*	09/07	9
03	**A consciência cristã no serviço social** *Pra. Aline Pinheiro Braz Santos*	16/07	13
04	**Mulher virtuosa, quem a achará?** *Pr. Samuel Calaça Pietrobon*	23/07	17
05	**O que ganha almas sábio é** *Pr. Flávio Luiz de Barros Lima*	30/07	21
06	**Batalha contra a desagregação e rebelião na igreja -** *Pr. Joel Bezerra Santiago*	06/08	25
07	**O discipulado e a sociedade** *Pra. Suellen dos Santos Silva*	13/08	29
08	**Andando com Deus** *Pr. Isaías Graciano de Jesus*	20/08	33
09	**As marcas de Jesus** *Pra. Wesleyana Cabral Neves Araújo*	27/08	37
10	**Como lidar com a tentação** *Pr. Luiz Fernando de Oliveira Pires*	03/09	41
11	**O plano maravilhoso de salvação** *Pr. Moisés Ferreira da Costa*	10/09	45
12	**Carta à igreja de Éfeso** *Pr. Edivaldo Silva Bastos*	17/09	49
13	**Atos de fé e devoção no decorrer da história -** *Pb. Diego Carneiro Pizon*	24/09	53

ENSINANDO AS NAÇÕES

A PALAVRA VIVA NA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS DE ANÁPOLIS

Presidente: Pr. José Clarimundo César
1º Vice: Pr. Jossele Clauber César
2º Vice: Pr. Claudino Borges
1º Secretário: Pr. Álvaro Aurélio Pereira da Silva
2º Secretário: Pr. Elias Garcia Fernandes
1º Tesoureiro: Pr. Lázaro Vieira Filho
2º Tesoureiro: Ev. João dos Santos Neto
Diretor Administrativo: Pr. Carlos Marcos da Silva
Vice-Diretor Administrativo: Pr. Israel Osmundo de Miranda

Vogais: Pr. Antônio Barbosa Vieira, Pr. Daniel Egídio Garcia, Pr. José Airton Faustino, Ev. Paulo Egídio dos Santos e Pr. Salvarino Pinto da Silva.
Conselheiros: Pr. Antônio José Soares, Pr. Guido Pires Borges e Pr. Isaías Graciano de Jesus.

Co-pastores da igreja SEDE
Pr. Edvaldo Batista Melo, Pr. Rogério Garcia Fernandes e Pr. Sávio Marinho da Silva.

Diretor de Relações Institucionais: Pr. Venâncio Batista do Nascimento
Assistente: Pr. Daniel Ferreira César
Atendimento: Pr. José Ubaldino de Freitas Veríssimo
Livraria da Igreja AD de Anápolis: Pb. Aldmir de Macedo Azevedo Júnior
Projeto Gráfico e Fotos: Pr. Paulo Sartin

Publicação Trimestral da CIAD - CONVENÇÃO INTERNACIONAL DA "ASSEMBLEIA DE DEUS"
Av. Tiradentes, 615. CEP.: 75.040-010. Fone/Fax: (62)3315-8800. Anápolis, Goiás, Brasil.

MESA DIRETORA
Presidente: Pr. Sebastião José Inácio
1º Vice: Pr. Moisés José Inácio
2º Vice: Pr. Elismar Veiga da Silva
1º Secretário: Pr. Daniel Ferreira César
2º Secretário: Pr. Álvaro Aurélio Pereira da Silva
1º Tesoureiro: Pr. José Ubaldino de Freitas Veríssimo
2º Tesoureiro: Pr. Paulo Sartin

CONSELHO CONSULTIVO
Presidente: Pr. José Clarimundo César
Vices: Pr. Jossele Clauber César e Pr. Claudino Borges

CONSELHEIROS
Pr. Adilson da Cruz Ribeiro, Pr. André Carlos Boaventura, Pr. Daniel Egídio Garcia, Pr. Dilson Resplandes dos Santos, Pr. Edson Araújo Bruno, Pr. Evangelino Gomes de Andrade Filho, Pr. Jessé Câmara Braga Frota, Pr. José Maria Gomes, Pr. Lázaro Francisco da Silva, Pr. Luís Carlos Vicente Júnior, Pr. Salvarino Pinto da Silva e Pr. William da Rocha Melo

O TRABALHO LITERÁRIO DOS COMENTARISTAS É DE RESPONSABILIDADE DE CADA UM E CEDIDO À CONVENÇÃO INTERNACIONAL DA "ASSEMBLEIA DE DEUS" PARA PUBLICAÇÃO.



Lição 01
Domingo, 02 de julho de 2023

Comentarista: **Elias Garcia Fernandes**
- Bacharel em Direito (UniEvangélica) - Teologia (FATAI)
- Pós-graduado em Ciências da Religião (FATEBOV)
- Editor e Consultor Teológico da Revista Ensinando as Nações

CONFIANÇA INABALÁVEL NO SENHOR

VERSÍCULO CHAVE (Jr 17.7)

Bendito o homem que confia no Senhor e cuja esperança é o Senhor.

PENSAMENTO

Quando a fidelidade se torna mais difícil, ela é mais necessária. **(Anônimo)**

Leitura Diária

Segunda-feira - Salmos 125.1
- Quem, de fato, confia no Senhor não se abala.

Terça-feira - Salmos 118.8
- Melhor é buscar refúgio no Senhor do que confiar no homem.

Quarta-feira - Isaías 26.3
- Paz e prosperidade para as pessoas que confiam no Senhor.

Quinta-feira - Salmos 91.2
- O Senhor é meu refúgio e nele confiarei.

Sexta-feira - Provérbios 3.5
- Confiança somente no Senhor; não em si próprio.

Sábado - 2 Samuel 22.2
- O Senhor é meu rochedo, meu lugar forte e meu libertador.

Leitura Bíblica Principal
Hc 3.17-19

17 Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado,
18 todavia, eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação.
19 O Senhor Deus é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente. Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas.

COMENTÁRIO

Introdução

Deus faz por nós além daquilo que pedimos ou pensamos (Ef 3.20). Todavia, há certas situações em que o Senhor age à sua maneira, omitindo-se em relação a algumas de nossas necessidades. O apóstolo Paulo que o diga (2 Co 12.8,9). Ninguém deve fazer exigências coercitivas ao Senhor, colocando-o num canto da parede. Temos que observar humildemente a questão da soberania divina, pois Deus sabe o que é melhor para nós e sempre cumpre com os seus superiores propósitos.

Na condição de carentes das bênçãos divinas, temos tido o hábito de aguar-

dar que nossas petições sejam atendidas do nosso jeito e conforme a urgência de nossa precisão. Não há nada de estranho nisto, porquanto a Bíblia nos ensina a pedir, buscar e bater (Mt 7.7,8), e com insistência (Lc 18.1-7). Mas é bom sabermos que as bênçãos de que necessitamos podem não acontecer ou serem procrastinadas. Qualquer que seja a situação, temos um dever diante de Deus: alegrarmos e exultarmos nele sempre, sabendo que ele está no controle, e que nossa confiança não depende de circunstâncias.

Este é o assunto da nossa lição de hoje, com base nas experiências do profeta Habacuque.

I - FIDELIDADE ULTRACIRCUNSTANCIAL

De acordo com o projeto original da existência humana, não era para ter ocorrência de doenças, dores, sofrimentos, depressão, tristezas e, principalmente, expectativas frustradas acerca de bens produzidos pela natureza criada por Deus. Todavia, depois do erro altamente comprometedor de Adão no Jardim do Éden, todos os tipos de adversidades passaram a acontecer naturalmente, deixando o ser humano vulnerável às mazelas e frustrações deste mundo (Gn 3.17).

Assim, as indesejadas aflições (problemas) passaram a fazer parte da nossa trajetória de vida, conforme afirmou o próprio Senhor Jesus (Jo 16.33). Certamente todos nós já enfrentamos, estamos enfrentando ou ainda enfrentaremos alguns dissabores na vida, porque isto faz parte do nosso ser.

Há momentos inesperados de nossa jornada em que tudo fica praticamente embaçado. Isto acontece porque o próprio Senhor, no uso pleno de sua soberania e conforme a sua ação permissiva, usa até circunstâncias adversas para nos provar ou nos punir. Mas tudo com nobres propósitos: fazer-nos crer mais e aceitar resignadamente os seus desígnios.

Quando este 'estágio de vida' acontece, a atitude mais sensata que precisamos ter é agir como Habacuque, que a despeito das perspectivas sombrias, declarou: *"todavia, eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação"* (Hc 3.18). Ou agir como Jó, que apesar dos sofrimentos terríveis por que passou - algo surreal - ele ainda soube reconhecer humildemente: *"Bendito seja o nome do Senhor"* (Jó 1.21).

II - A EXPERIÊNCIA DE HABACUQUE

Os tempos difíceis e incertos da nação de Judá levaram o profeta Habacuque a preocupar-se de forma intensa com o seu povo que estava no pecado e na rebeldia. A iniquidade e a violência reinantes já seriam suficientes para atrair o castigo que se abateria de forma avassaladora sobre o povo de Israel. E o que mais intrigou o profeta, foi saber que a nação ímpia dos caldeus serviria de 'chicote de Deus' para a devida punição. Um castigo que seria extremamente doloroso, pois muitos iriam para o exílio e outros tantos seriam mortos, a terra seria devastada, Jerusalém e o templo seriam destruídos.

Mesmo diante da ruína total que haveria de vir através dos babilônicos, o profeta demonstrou que estava pronto para continuar confiando em Deus. A sua oração solene e em forma de cântico: *"ainda que..."* denota que ele tinha paz interior, apesar das circunstâncias. As tenebrosas expectativas de caos não fizeram o profeta deixar de expressar sua fé na soberania

divina e manifestar sua crença na infalível justiça do Senhor.

III - INTERCESSÃO PELO PAÍS

O profeta Habacuque sentia-se profundamente angustiado com o desvario espiritual do seu povo, quando ouviu uma sentença por meio de uma visão em que ele gritava: *"Até quando, Senhor, clamarei eu e tu não escutarás? Gritarei: Violência! E não salvarás? Por que me faz ver tanta maldade e tanta injustiça"?* (Hc 1.1-3). A despeito do envolvimento de Habacuque diante das angustiantes expectativas acerca de Judá, aprendemos seis coisas importantes: ele se preocupou; vigiou, intercedeu, esperou e, finalmente, adorou.

Habacuque aprendeu a concordar que o povo de Deus merecia ser disciplinado, e que mesmo não sendo fácil compreender tudo aquilo, viu que a disciplina seria para o bem, por isso orou pedindo misericórdia, que viria tempos depois e à maneira de Deus ao preservar os judeus na Babilônia e permitir a volta de um remanescente para restabelecer a nação.

1 - Até quando Senhor?

Com base no que foi exposto, podemos contextualizar o dilema de Habacuque através de uma pergunta: Diante dos graves e sempre crescentes problemas por que passa o nosso Brasil, porventura temos orado e pedido pela nossa nação? (1 Tm 2.1,2) Temos demonstrado preocupação com a situação lastimável de nosso país?

Charles Spurgeon, conhecido como o 'príncipe dos pregadores', disse, certa vez: *"Quer gostemos ou não, a regra do Reino é pedir"*. O que o nosso país mais precisa é de intercessores (Is 59.16).

Nós gostamos de pronunciar em tom triunfalista: *"Feliz a nação que tem o Senhor como o seu Deus"!* (Sl 33.12). Isto está corretíssimo, mas, infelizmente grande parte da nossa nação não está realmente querendo ter Deus como seu Senhor. Os fatos comprovam isto. Como dói saber que uma multidão enorme presente no "maior espetáculo da terra" (desfile de carnaval), com requintes de ironia e deslumbre, aplaudiu uma cena tétrica, vilipendiosa e repugnante mostrando um ímpio fazendo o papel de um "jesus" moribundo sendo arrastado e humilhado por outro ímpio representando a figura asquerosa de Satanás. Até quando, Senhor?

E, como se não bastassem estas tais manifestações de impiedade e crueldade, ainda temos que suportar pessoas blasfemando contra Deus por causa de constantes catástrofes em nosso país. O mundo jaz no maligno (1 Jo 5.19b). As pessoas sem Deus estão cegas (2 Co 4.4)!

IV - VOLTANDO O FOCO PARA DEUS

Num determinado momento, ao antever profeticamente a iminente destruição de sua nação, o profeta tirou o foco dos problemas, voltou a sua atenção para Deus e assim viu seus temores desvanecerem. *"Pôr-me-ei na minha torre de vigia"* (Hc 2.1), ou seja, o profeta entrou na presença de Deus, saiu do questionamento, da dúvida, partiu para o cântico de confiança inabalável em Deus. Quanto aos inimigos atrozes, o Senhor mostrou ao profeta que no tempo certo eles seriam terrivelmente castigados e sofreriam os reveses acerca de suas ações. Habacuque estava aprendendo a viver pela fé: *"mas o justo, pela sua fé, viverá"* (Hc 2.4b).

1 - A necessária confiança em Deus

A despeito das dificuldades corriqueiras que todos nós enfrentamos no dia a dia, cabe-nos uma sábia decisão: descansar no Senhor e esperar nele (Sl 37.7). Como já foi dito, a Bíblia nos ensina a insistir e a incomodar ao Senhor com nossas petições, mas o grande problema é que sempre queremos tudo urgente e do nosso jeito, sem perceber que a nossa precipitação pode atrapalhar o processo da bênção.

Deus sabe mais a respeito de nós, do que nós mesmos (Is 55.8,9). Outrossim, nunca podemos perder as esperanças (Sl 40.1), pois ele está trabalhando em nosso favor (Ef 3.20). Deus ordenou ao profeta Habacuque que esperasse (Hc 2.3). Por uma questão de prudência, nunca podemos agir com insensatez como fez Abrão quando se casou com Agar (Gn 16.4), ou como fez Moisés que, irado, não se comportou como Deus o ordenara (Nm 20.10-12).

2 - Adoração incondicional

Depois de receios e questionamentos, o profeta pôde, enfim, dizer: *"o Senhor é minha força"* (Hc 3.19). Com base na experiência de Habacuque, aprendemos que não é bom servirmos e adorarmos a Deus somente por causa das benesses dele advindas, mas tão somente porque ele é Deus. E que também não é recomendável adorarmos ao Senhor apenas nos momentos de alegres celebrações num culto festivo, quando está tudo bem, tudo em paz, em alegria, quando não temos problemas, etc.

Temos que adquirir maturidade espiritual para sabermos servir e adorar a Deus mesmo estando tudo nebuloso, mesmo vendo o nosso país vacilar politicamente com base em rumores de incertezas, principalmente com crises de ética e moral. Há um lindo hino que nos edifica muito, porque diz em uma de suas estrofes: "eu não adoro ao Senhor pelo que ele faz, mas pelo que ele é". Há outro lindo hino onde está escrito: "Te adorarei, não importam as circunstâncias". Em nossa Harpa Cristã temos um lindo hino (nº 126) onde está registrado: "Os mais belos hinos e poesias foram feitos em tribulação".

CONCLUSÃO

Algo interessante que aprendemos com Habacuque é encarar nossas dúvidas e conflitos com sinceridade e honestidade, levando-os humildemente ao Senhor e observando sempre o entendimento de sua Palavra. E, depois de entender e acatar o que vem da parte de Deus, adorá-lo na beleza de sua santidade.

As bases fundamentais de nossa vida cristã devem ser: quanto mais lutas, mais comunhão devemos ter com Deus; quanto mais problemas, mais dedicação à sua obra; quanto mais tribulações, mais determinação em servi-lo. Ao Senhor, toda honra e toda glória para sempre. Amém!

QUESTIONÁRIO

1 - Por que não devemos fazer exigências coercitivas ao Senhor?

2 - Por que as indesejadas aflições passaram a fazer parte de nossa vida?

3 - O que mais intrigou o profeta Habacuque acerca da situação de Judá?

4 - O que aprendemos com a lição de Habacuque?



Lição 02
Domingo, 09 de julho de 2023

Comentarista: **Estenyo Bezerra da Silva**
- Doutor em Teologia Bíblica (FATAI) - Escritor e Conferencista
- Pós-graduado em Filosofia Cristã (ALTIN - EUA)
- Pastor-Auxiliar da AD de Anápolis | Igreja da Tiradentes

O PERIGO DE SE MEXER NOS FUNDAMENTOS

VERSÍCULO CHAVE (Pv 22.28)

Não removas os marcos antigos que puseram teus pais.

PENSAMENTO

Quando se mexe nos fundamentos, o risco de um desmoronamento de proporções fatais é iminente e inevitável.

Leitura Diária

Segunda-feira - 2 Timóteo 3.1
- Precisamos entender que os tempos são difíceis.

Terça-feira - 1 João 5.19
- O mundo é regido por um sistema anticristão.

Quarta-feira - Atos 20.29
- Alerta quanto aos lobos cruéis entre o rebanho.

Quinta-feira - Salmos 119.89
- A palavra de Deus não muda.

Sexta-feira - Marcos 13.22
- Jesus nos advertiu acerca dos falsos cristos.

Sábado - 2 Tessalonicenses 2.2-4
- Devemos estar firmes em nossos fundamentos.

Leitura Bíblica Principal
Mt 7.24-27

24 Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha.
25 E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.
26 E aquele que ouve estas minhas palavras e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.
27 E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.

COMENTÁRIO

Introdução

A lição que, com a graça de Deus, desejo compartilhar com todos vocês nesta oportunidade soa duplamente: como uma reflexão e, ao mesmo tempo, como um alerta acerca de como devemos nos manter firmes nesses tempos de profundas e impactantes mudanças.

Claro que há mudanças que são boas, necessárias e até urgentes, todavia há outras que jamais devem ocorrer, pois

existem coisas que não podem ser mudadas e são exatamente estas que me proponho abordar nesta lição.

I - MUTABILIDADE E IMUTABILIDADE

Quero começar com algumas sucintas observações sobre o termo "mudança", principalmente em seu aspecto teológico. A mutabilidade é uma característica de âmbito natural e humano. Os seres, as coisas, os fatos, tudo no mundo sofre algum tipo de mudança. A própria vida humana em seu ciclo biológico/histórico é mutável, desde a sua concepção até ao seu ocaso. Entretanto, a imutabilidade é uma característica apenas de Deus, ou seja, ele não sofre nenhum tipo de alteração em sua natureza, nem moral, nem temporal e nem experiencial (Tg 1.17).

Dentre os atributos divinos que estudamos em Teologia Sistemática e na área da Teontologia, a imutabilidade é um dos que revelam a soberania e a onipotência do Eterno sobre tudo e sobre todos (Sl 119.90; 145.2-21).

II - TIPOS DE MUDANÇAS

Em nossa vida empírica e prática existem pelo menos três tipos de mudanças, a saber: **1. Que são necessárias -** são mudanças que devem ocorrer na medida em que o tempo passa e o contexto exige. **2. Que são parciais -** são aquelas que devem mudar pelo menos em parte em detrimento de outras que não mudam, ou seja, mudança parcial. **3. Que não devem ocorrer** - há coisas que não podem mudar jamais, sob pena de gerar consequências gravíssimas.

III - O QUE SÃO FUNDAMENTOS?

Chamamos de fundamentos tudo aquilo em que estamos firmados (Jo 15.5; 1 Jo 2.21). Tal como uma casa bem construída, cujos alicerces estão fincados na rocha, desse modo é a igreja (Rm 11.17). São esses fundamentos que sustentam toda a estrutura da casa e a mantêm de pé, não importa o impacto que sofra (Jo 16.33).

Temos aqui alguns desses fundamentos: a palavra de Deus (2 Tm 3.16,17), o Espírito Santo (Jo 14.16,17), a centralidade e suficiência de Cristo (1 Co 2.2), a oração (1 Ts 5.17), o jejum (Mc 9.29), a santificação (Hb 12.14), a fé genuína (Jd 3), a adoração cristocêntrica (Ap 5.12), o culto bíblico (Rm 12.1), os dízimos e as ofertas (At 4.35), o casamento (Gn 2.18,22-24), o batismo (Mt 28.19), a ceia do Senhor (1 Co 11.23), a evangelização e as missões (At 1.8), a volta de Cristo (1 Ts 4.16-18), a vida eterna (Ap 21.1-6).

Dentre tantos pontos que poderíamos citar sobre os fundamentais da nossa fé, estes supracitados já abrem um leque de reflexão para nos mostrar se estamos de fato firmes na ortodoxia bíblica, ou se estamos sutil e gradativamente substituindo-os em nossas práxis cristã e eclesiológica.

IV - CARACTERÍSTICAS DOS FUNDAMENTOS

Ainda que de forma breve, registramos algumas das características acerca dos fundamentos sobre os quais nos sustentamos enquanto igreja cristã. Vejamos:

1 - Fundamentos bíblicos - significa que aquilo em que cremos está absolutamente firmado nas Escrituras. São ensinos

"alicerçadamente" canônicos (Mt 4.4).

2 - Fundamentos históricos - Isto significa que não são de hoje, não são novidades nem inovação, mas têm conteúdo e raiz. Não são frutos de modismos ou invencionices do mercado da fé, mas vêm de longe, têm berço e passado (1 Co 11.23a).

3 - Fundamentos teológicos - Isto quer dizer que aquilo em que cremos, vivemos e pregamos são postulados que sempre estiveram entre os doutores e Pais da igreja, nos concílios e documentos doutrinários mais importantes elaborados através da história. Isto nos dá robustez teológica.

4 - Fundamentos coerentes - Não são fruto de distorções e meninices espirituais. São sérios e probos. Não são místicos nem esdrúxulos. Eles fazem sentido e edificam (Rm 15.4).

5 - Fundamentos imutáveis - Isso quer dizer que nossos alicerces doutrinários não mudam com o passar dos anos. O que foi verdade no primeiro século da igreja continua sendo hoje. A mesma mensagem anunciada pelos apóstolos foi a mesma repassada pelos pais pós-apostólicos, pelos reformadores, pelos "avivalistas" e por nós, hoje.

Ninguém está autorizado por Jesus Cristo a mudar nossos fundamentos. Líderes ou convenções não têm essa competência porque nossos postulados são inamovíveis. Métodos mudam, estatutos mudam, liturgias mudam, novos desafios surgem, lideres morrem, mas o conteúdo dos nossos fundamentos é o mesmo! Glória a Deus!

V - AMEAÇAS AOS FUNDAMENTOS

É notório que os nossos fundamentos têm sido vulcanicamente solapados nesses últimos anos, pois o ataque de Satanás contra a igreja tem se intensificado a cada dia (1 Pe 5.8; Ap 12.12). A guerra tem sido violenta e renhida, de modo que se não usarmos as armas certas e com sabedoria divina, haveremos de sucumbir facilmente.

Vejamos algumas dessas situações: **1)** O cenário "denominacionalístico" e seus efeitos na unidade da igreja. **2)** Ênfases mais palatáveis na pregação contemporânea (a exemplo das teologias da prosperidade, do triunfalismo e do coaching, pois possuem basicamente o mesmo viés). **3)** Relativismo teológico em muitos púlpitos em que técnicas substituem o conteúdo bíblico (pragmatismo visível). **4)** O mau testemunho de líderes e de gente da igreja diante do mundo e a adesão ao pecado de muitos que se dizem cristãos. Isso tem sido um fator preponderante nesse caso. **5)** O relaxo no estudo da palavra de Deus tem aberto a porta para muitas extravagâncias (mormente em nosso meio pentecostal). **6)** A forte influência dessa cultura pós-moderna dentro da igreja arrastando muitos cristãos para o fosso de uma fé dupla e banalizada. **7)** O uso da internet, especialmente das redes sociais por elementos que dantes estavam conosco e hoje são algozes da igreja do Senhor. **8)** A espiritualidade mistificada e desequilibrada (quando não doentia) de muitos cristãos que provocam confusão e porfias no seio koinônico da igreja.

VI - A PARÁBOLA DOS DOIS FUNDAMENTOS

Muitos interpretam esta parábola de Jesus aplicando-a à família. E isto é correto, todavia, também pode ser aludida à igreja (aliás, a igreja é uma família!). Com isso as lições práticas que tiramos desta

metáfora proferida pelo Mestre são as seguintes:

1 - Sustentabilidade e durabilidade - Não devemos nos preocupar apenas em construir uma casa, mas onde construí-la. Na rocha ou na areia? Isso determina sua sustentabilidade e durabilidade.

2 - Resistência - Não obstante a casa estar firmada na rocha, as tempestades virão e sacudirão seu solo, porém, certamente ela não ruirá.

3 - Ouvir e praticar - Estar na rocha significa "ouvir" e "praticar" a Palavra. São duas das premissas que resguardam nossos fundamentos.

VII - UM ALERTA FINAL

Nossos dias são deveras difíceis, tais como o apóstolo Paulo previu (2 Tm 3.1). O cenário que temos diante de nós é dantesco e caótico, não apenas em seus aspectos sociológicos ou políticos, mas, sobretudo, espiritual. A guerra que o mundo acompanha entre Rússia e Ucrânia em pleno século 21 não se compara à "guerra espiritual" que enfrentamos. Nosso inimigo está "atirando para matar" e muitos cristãos têm tombado no front (linha de frente).

Contudo, a questão não é nem os que tombam, mas os que desertam e vão para as fileiras do inimigo e passam a lutar contra a própria igreja que, um dia, juraram defender. Esses mesmos, hoje estão envidando todos seus esforços para mexerem nos fundamentos da igreja, visando mudar seus alicerces, alterar seu DNA (monstruogizá-la, conforme disse Lane Craig, 2019) e com isso moldá-la ao sabor das conveniências de um mundo relativista.

Querem mudar a essência do que cremos. Querem "descristianizar" o evangelho com o intuito de modernizá-lo. Atenção pastores (as), missionários (as), professores (as) da EBD, líderes, obreiros (as) em geral e povo de Deus! Estejamos alertas! Tomemos cuidado redobrado. Lutemos pelos nossos fundamentos. A nossa vida espiritual depende disso.

CONCLUSÃO

Alguns dizem que a igreja deve construir mais pontes do que muros. Francamente, eu vejo com parcimônia esta afirmação. Pois, por estas mesmas pontes passam também os inimigos da igreja e, uma vez entre nós, o estrago é ainda maior! Assim sendo, nossos muros precisam ser bem construídos, altos e bem vigiados. Precisamos colocar cercas seguras e sensores de presença. Afinal, os que querem mexer em nossos fundamentos são sutis, imperceptíveis, inteligentíssimos e se mostram "quase um dos nossos".

Que o Espírito Santo nos dê a percepção espiritual de que precisamos para, ao menor sinal, detectarmos ações ou indivíduos que querem mexer em nossos fundamentos. Discernimento espiritual já!

QUESTIONÁRIO

1 - Explique o que é mutabilidade e imutabilidade?

2 - Quais são os três tipos de mudanças?

3 - O que são os fundamentos?

4 - Quais as duas armas que precisamos na guerra espiritual desses dias?



Lição 03
Domingo, 16 de julho de 2023

Comentarista: **Aline Pinheiro Braz Santos**
- Formada no Curso Básico de Teologia (IBA)
- Bacharela em Serviço Social (UCG) - Acadêmica em Nutrição
- Pastora Auxiliar da AD de Anápolis | St. Universitário | Goiânia - GO

A CONSCIÊNCIA CRISTÃ NO SERVIÇO SOCIAL

VERSÍCULO CHAVE (1 Pe 2.15)

Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo o bem, tapeis a boca à ignorância dos homens loucos.

PENSAMENTO

Deus nos chamou para estarmos inserirmos no mundo, mas sem sermos deste mundo. **(Hernandes Dias Lopes)**

Leitura Diária

Segunda-feira - Tiago 2.16,17
- Fé e obras: uma junção proficiente.

Terça-feira - 1 Pedro 2.15
- Fazer o bem para emudecer a ignorância dos insensatos.

Quarta-feira - Mateus 17.27
- É importante dar o bom exemplo.

Quinta-feira - Tito 3.1
- Preparados para toda boa obra.

Sexta-feira - Marcos 6.37
- Dai-lhe vós de comer.

Sábado - Atos 4.32
- A salutar prática da solidariedade.

Leitura Bíblica Principal
Tg 2.14-18,22,26

14 Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé e não tiver as obras? Porventura, a fé pode salvá-lo?
15 E, se o irmão ou a irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano,
16 e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquentai-vos e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?
17 Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.
18 Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.
22 Bem vês que a fé cooperou com as suas obras e que, pelas obras, a fé foi aperfeiçoada,
26 Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.

COMENTÁRIO

Introdução

No Novo Testamento, a palavra bíblica para 'consciência' pode ser assim explicada: *"é a faculdade que tem um ser humano ciente da qualidade ética de suas*

ações". A consciência é o *"conhecimento que distingue entre o que é moralmente bom ou mau, que incentiva a praticar ou a evitar algo, que apoia um lado e condena outro"*. Em resumo, é o mesmo que juízo.

Paulo afirma que o viver cristão, pela capacidade de distinguir entre o que é certo e o que é errado, serve como testemunha eficaz (2 Co 1.12). É o que alguns textos bíblicos chamam de *boa consciência* (At 23.1; 1 Tm 1.5,19; 1 Pe 3.16,21). Em contrapartida, a ausência de convicção e a vida inconstante refletem uma consciência fraca (1 Co 8.7,10,12).

Deus, sendo o Juiz por excelência de toda a criação (Sl 9.7,8; Tg 4.12), permite-nos o exercício da escolha. Afinal, fomos criados à sua imagem e semelhança (Gn 1,27), e a liberdade de escolha está na gênese de nossa constituição. Desde o Éden o ser humano experimenta a situação de colocar sua liberdade em prática (Gn 2.15-17).

A consciência cristã no serviço social é o assunto desta lição.

I - CONSCIÊNCIA CRISTÃ E ESPONTANEIDADE

Deus é o Senhor da nossa consciência, e ele quer que façamos o bem e pratiquemos a justiça para que os insensatos nada tenham a dizer contra nós (1 Pe 2.15). Mas temos que fazer isto com uma convicção voluntária, não forçosamente. Peguemos o exemplo de Josué e do povo de Israel, no momento em que as tribos foram instadas a renovar com Deus o pacto de serviço e adoração exclusivos (Js 24.15).

O que está em jogo na questão da liberdade de consciência é a decisão pessoal que sustenta a ação posterior. Se Israel fosse obrigado a realizar serviço e culto, isto diminuiria o mérito da aliança. É preciso que haja uma decisão voluntária para torná-la uma decisão consciente. A leitura das narrativas bíblicas em ambos os testamentos mostra que, uma vez deixada livre para atingir este alvo, a humanidade sempre falhou.

1 - Consciência na assistência social - A igreja cristã precisa ser vista pela sociedade como um local de primordial assistência espiritual, além, é claro, de auxílio e assistência social aos membros necessitados. O apóstolo Tiago exorta para que a igreja olhe, vele e dê assistência às pessoas carentes de assistência social: os órfãos, as viúvas em suas dificuldades (Tg 1.27), e os irmãos necessitados (Tg 2.14-17). Enfim, que a igreja tire o foco de interesses escusos (Fp 2.4) a fim de ajudar os fracos (At 20.35-38), os que estão na prisão, os que estão sendo maltratados (Hb 13.3).

Há muitas igrejas que demonstram preocupação com a responsabilidade social apenas através de orações pelos problemas gerais da comunidade. Isto é bom, é correto e legítimo, conforme podemos comprovar pelo incentivo do apóstolo Paulo: *"Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens"* (1 Tm 2.1), ... *"Porque isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador"* (v.3). Todavia, além das orações intercessórias, é fundamental que a igreja pratique o amor através de serviços sociais (Tg 1.27).

2 - A fé comprovada pelas ações - Não é adequado nem coerente, uma igreja que ensina sobre o amor de Jesus, passar por uma espécie de alienação, ou seja, viver somente em função de uma intensa espiritualidade, mas ignorar totalmente outras áreas igualmente importantes. Fé e ação

são virtudes que precisam andar juntas. Observemos o que disse o apóstolo Tiago: *"Veja como a sua fé e as suas ações agiram juntas. Por meio das suas ações, a sua fé se tornou completa"* (Tg 2.22-NTLH).

Todavia, precisamos esclarecer algo importante neste aspecto: não é através das obras que uma pessoa é salva, como é ensinado por alguns segmentos religiosos que praticam a filantropia como garantia de salvação. Esta ideia de salvação meritória anula a morte sacrificial de Jesus e desconsidera o seu sacrifício vicário (em nosso lugar). A Bíblia diz que somos salvos pela graça mediante a fé, exatamente para não nos gloriarmos de nossos próprios feitos (Ef 2.8,9).

II - RESISTÊNCIA AOS PROCESSOS COERCITIVOS

A nossa vida cristã tem como bases fundamentais o aspecto interior (espiritual) e, também, o lado exterior (material). Por esta razão devemos dobrar nossos cuidados, porque nestes tempos da pós-modernidade estamos sendo coagidos por forças estranhas (sociedade, cultura, política, economia, pandemia, etc.) a modificar o nosso comportamento em prol de causas diversas, que nem sempre são aprovadas pela Bíblia. Precisamos estar atentos quanto às formas de coerção e de opressão que se fundamentam em experiências filosóficas, relativistas etc., para podermos evitá-las.

O nosso culto a Deus não pode ser violado. Muitas vezes, ficamos preocupados com aspectos estruturais e processuais que auxiliam a nossa vida religiosa, ao ponto de arrefecermos a nossa fé, deixando de ter a necessária ousadia e intrepidez pela causa do evangelho genuíno, cujos princípios se opõem às mazelas de um mundo perdido.

Experiências como as que Pedro e João viveram (At 4.9-20), ao serem impedidos de pregar o evangelho, ainda são uma realidade vivida por missionários em muitos países, principalmente naqueles onde o islamismo forma a base legal, cultural e religiosa da nação. Então, antes de agradecermos a Deus por vivermos num país em que o Estado é laico, em que há liberdade religiosa, oremos por aqueles países onde governos não oferecem condições para o livre exercício da fé religiosa.

As nossas igrejas não podem deixar de investir no Reino de Deus, daí a necessidade premente de colaborarmos com os Projetos Missionários de nosso ministério e de outros também, orando, indo ou contribuindo.

A igreja de Cristo não pode deixar de ser a agência do céu na terra. Ela deve continuar influenciando em todos os aspectos da vida terrena (Ef 4.15,16). Algo fundamental e prioritário neste projeto é o desejo ardente de trabalhar e servir.

III - A IGREJA ATUANTE NA SOCIEDADE

Não há dúvida sobre o caráter transformador do evangelho na sociedade. No século XIX, nos Estados Unidos, movimentos sociais importantíssimos, como o fim da escravidão, a luta contra os vícios e as campanhas pelos direitos humanos foram fortemente municiados por componentes evangélicos. A Bíblia nos ensina isto com muita propriedade, principalmente no Sermão do Monte (Mt 5.13-16), sobre a metáfora do sal e da luz como parâmetros para a ação do crente no mundo.

As figuras do sal e luz têm forte simbologia na dimensão do crescimento

da igreja. O cristão que vive esta simbologia tem presença marcante no mundo, por causa de sua identificação com o próximo, do seu amor desinteressado e de sua ação social. Infelizmente, muitos procuram formas de reduzir a essência do evangelho mostrando aspectos interesseiros atinentes à teologia da prosperidade.

Uma pessoa regenerada pela mensagem do evangelho e que pratica os princípios por ele estabelecidos, propaga a salvação buscando o bem-estar social e espiritual entre os homens. Essa busca pela aplicação da justiça e igualdade social deve ser uma marca que diferencie a igreja da sociedade (Fp 2.15). O apóstolo João afirmou: crendo em Jesus, a luz do mundo, somos tornados 'filhos da luz' (Jo 12.36).

1 - Ações sociais compartilhadas - Desde os primórdios da civilização israelita, Deus se preocupou com a ordem social e a aplicou através de aparatos legais (Êx 20.21,22). Às vezes, com textos poéticos e cúlticos (Sl 82.3,4), mas sempre inserindo a responsabilidade social de seu povo no mundo.

O maior inimigo da base de responsabilidade social é o individualismo, cujo 'sentido da vida' reside na busca egoísta e individual da felicidade. Precisamos aprender sempre o sentido bíblico da "partilha das normas de vida expostas no Novo Testamento" para a construção do Reino de Deus, que é "uma construção de Deus, em parceria com o homem".

No livro do profeta Isaías (1.16-20), podemos ver que o profeta condena a desordem social em que Israel estava envolvido por causa da pecaminosidade, mas, ao mesmo tempo, deixa aberta a porta da esperança pela ministração divina do perdão.

Se estivermos dispostos a viver uma missão integral, teremos que realizar mudanças significativas na sociedade atuando como parte do corpo de Cristo, unidos e irmanados neste sublime projeto.

No Sermão do Monte, Jesus anunciou uma bem-aventurança especial para os pacificadores (Mt 5.9). Pacificadores são aqueles que atuam munidos de um espírito amoroso e misericordioso, promovendo a paz (reconciliação) entre os irmãos, e do pecador com Deus. Estes pacificadores são os "filhos do Rei".

CONCLUSÃO

O cristão precisa ser um influenciador na sociedade, tendo sua vida, seu testemunho e seus procedimentos como base desta salutar influência. Virtudes como um caráter irrepreensível, boa conduta, honestidade e bondade formam os padrões adequados que geram influência em todos os aspectos. Como cristãos precisamos ser modelo, farol, luz na escuridão e sal na terra.

Mas para isto não podemos ser omissos, vivendo escondidos. Ao contrário, precisamos manter uma atuação marcante na sociedade (Tg 1.27), tendo boa consciência e radical resistência aos ditames seculares oriundos do pecado.

QUESTIONÁRIO

1 - Cite uma definição de 'consciência'.
2 - Por que temos liberdade de escolha?
3 - O que a igreja faz na condição de agência do céu na terra?
4 - Qual é o maior inimigo da base de responsabilidade social?



Lição 04
Domingo, 23 de julho de 2023

Comentarista: **Samuel Calaça Pietrobon**
- Cursando Bacharel em Teologia (IBA) - Professor da EBD
- Formado em Fisioterapia (UniEVANGÉLICA)
- Pastor Auxiliar da AD de Anápolis | Bairro Boa vista

MULHER VIRTUOSA, QUEM A ACHARÁ?

VERSÍCULO CHAVE (Pv 31.10)

Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas joias.

PENSAMENTO

A mulher virtuosa é a coroa do seu marido.

Leitura Diária

Segunda-feira - Eclesiastes 9.9
- Desfrute a vida com a mulher que você ama.

Terça-feira - Provérbios 31.29
- A melhor de todas.

Quarta-feira - Provérbios 12.4
- A mulher virtuosa é a coroa do seu marido.

Quinta-feira - Provérbios 18.22
- Quem encontra uma esposa acha a benevolência do Senhor.

Sexta-feira - Cantares 1.13
- O meu amado é para mim um ramalhete de mirra.

Sábado - Cantares 4.12
- Jardim fechado és tu, esposa minha.

Leitura Bíblica Principal
Pv 31.10-12,25-27

10 Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas joias.
11 O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho.
12 Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida.
25 A força e a dignidade são os seus vestidos, e, quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações.
26 Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua.
27 Atende ao bom andamento da sua casa e não come o pão da preguiça.

COMENTÁRIO

Introdução

O tema central de Provérbios é "sabedoria para um viver justo". O texto da *Leitura Bíblica Principal* faz parte dos conselhos de caráter moral dados pela mãe do Rei Lemuel, mostrando os valores dignificantes que a mulher virtuosa possui. O objetivo dos conselhos era para que Lemuel não entregasse as suas forças e o seu reino na mão de uma mulher qualquer.

A mulher virtuosa é descrita através de um poema no livro de Provérbios. Cada estrofe tem início com uma letra do

alfabeto hebraico, ao todo 22 letras, que foram dadas por Deus a Israel por ocasião da Torá. No acróstico, é atribuída à mulher uma personalidade sublime, divina e virtuosa.

Os versículos descrevem uma esposa e mãe ideal, cuja vida converge para um estilo reverente e cheio do temor de Deus, com muita dedicação e amor à sua família. Certamente nem toda esposa e mãe têm as qualidades declaradas aqui, mas toda esposa deve envidar esforços para servir a Deus, à sua família e ao próximo conforme os talentos e os recursos materiais dados por Deus.

I - O CORAÇÃO DO MARIDO CONFIA NELA

Os casamentos bem-sucedidos são estruturados na confiança e no amor. Só que estas virtudes não vêm da noite para o dia, são características que fluem com o tempo. Também não são coisas que se compram; são adquiridas com a boa convivência e, uma vez estabelecidas, servem como sólido alicerce para apoiar o casamento durante todas e quaisquer crises.

O estilo de vida da mulher virtuosa coopera para que seu marido seja respeitado, estimado e bem-sucedido em todas as áreas. Já a mulher que não teme a Deus vive procurando explorar a beleza exterior para enganar, iludir e atrair os homens. Ela tem uma preocupação exagerada com este aspecto, por isso vive se perfumando, se pintando, enfim, se produzindo.

A diferença entre a mulher que não teme a Deus e a mulher virtuosa é que esta não se entrega às vaidades, porque tem a nobre preocupação de ser uma boa esposa, amada e respeitada pelo seu marido. Em Provérbios 31.29, está escrito: *"Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas"*. Esta é a consideração respeitosa e verdadeira de um homem feliz que encontra uma mulher virtuosa.

1 - Diálogo, amizade e confiança

Para evitar a quebra de confiança, as relações conjugais precisam ser estabelecidas com base no diálogo franco, aberto e, principalmente, com muita amizade. Afinal, é através de um excelente nível de amizade que os cônjuges aprendem a desenvolver o hábito de falar comedidamente e na hora certa, com paciência para escutar atenciosamente, sendo responsáveis para fazer críticas e, sobretudo, sendo prontos para receberem críticas quando existirem motivos plausíveis para tal.

Outro fator relevante nesta questão, é que haja entre marido e mulher um sentimento recíproco que leve à prática do entendimento, da capacidade de ampla compreensão e sensibilidade até mesmo quanto ao choro do cônjuge. É extremamente importante que dialoguem sem gritos, sem desespero e sem murmurações continuadas.

Uma comunicação salutar e com muita afinidade entre os cônjuges possibilita a que ambos se conheçam, que saibam tudo acerca um do outro. De fato, isto é extremamente necessário para a necessária confiança. O relacionamento mais profundo que alguém pode desfrutar com o cônjuge de sua mocidade, é a confiança mútua: *"Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade"* (Pv 5.18).

2 - Amor, dignidade e respeito

O manancial do amor do homem está em sua esposa e vice-versa. O prazer da intimidade do casal é algo perfeito que foi criado por Deus, por isso precisa ser usufruído com muito amor, dignidade e respeito.

Quando o marido encontra uma mulher virtuosa, ele fica propenso a amá-la com desvelo, a zelar e cuidar dela. O amor sincero é contagiante e propicia as condi-

ções relatadas em Cantares 8.7: *"As muitas águas não poderiam apagar esse amor nem os rios afogá-lo; ainda que alguém desse toda a fazenda de sua casa por este amor, certamente a desprezariam"*.

II - A CONFIANÇA ELEVA A AUTOESTIMA

Homens que se tornam fonte de apoio para a esposa tendem a viver mais. Foi o que revelou um estudo da Universidade Yale (EUA). Os autores pesquisaram 305 casais com vida em comum durante 43 anos em média, para verificar até que ponto a intimidade influencia na expectativa de vida do marido.

Comprovou-se, em tese, que os maridos são sensíveis aos pormenores da relação conjugal. Os que tinham um casamento desestruturado e desorganizado corriam um risco de morte até 4,5 vezes maior. Os cientistas sugerem que a confiança da mulher melhora a autoestima masculina e tem um impacto positivo na longevidade.

1 - Honestidade e discrição

A Bíblia diz: *"Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade"* (Pv 5.18). A Bíblia também diz que marido e esposa devem se satisfazer sexualmente, pois o corpo da mulher é de seu marido e do marido é de sua mulher. O marido deve confiar na esposa e ela, por sua vez, deve passar segurança, tendo uma conduta simples, modesta e temperada, estando firmada sempre em Deus.

A base da confiança é importante em qualquer tipo de relação, razão pela qual precisa ser nutrida por todos. Os casamentos baseados em bons princípios mostram que há honestidade e discrição em ambos os cônjuges. Isto porque, entre outras coisas, tanto o esposo como a esposa empenham-se em falar sempre a verdade um ao outro.

III - QUALIDADES DA MULHER VIRTUOSA

Uma boa e harmônica convivência conjugal não é compatível com uma esposa vingativa e rancorosa. A Bíblia ensina que um servo de Deus anda em amor, e o amor não danifica a imagem do próximo. Uma mulher virtuosa, mesmo em momentos de crises e desavenças, só sabe fazer o bem (Pv 31.12). Da mesma forma, um marido sensato, prudente e servo do Senhor sabe compreender sua esposa, amá-la, ser-lhe fiel e apoiador. Este é o segredo de um casamento feliz.

Deus criou a mulher com um propósito muito especial: ser uma auxiliadora idônea, uma companheira que apoie e complete o marido, uma encorajadora. O marido de uma mulher virtuosa é bem cuidado em tudo, até no modo de se vestir. Por estes aspectos ele é reconhecido quando sai à rua. Na Bíblia, a mulher virtuosa é comparada ao rubi, o segundo mineral mais valioso e mais resistente que existe, depois do diamante. Isto quer dizer que, além de ser preciosa, sua vida está revestida do poder de Deus. Tal esposa é a personificação da verdadeira sabedoria de Deus.

A mulher virtuosa é o retrato fiel da esposa que supre todas as necessidades do seu lar, que faz sua casa funcionar de forma que seu marido esteja tranquilo, confiante, cuidando dos negócios. Todo o seu trabalho e todas as suas forças estão voltadas para dentro de casa.

IV - OUTRAS COMPARAÇÕES BÍBLICAS

Além de citar as benesses da mulher virtuosa, é sobremodo interessante a colocação que a Bíblia faz acerca da mulher em comparação com a videira: *"A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos, como plantas*

de oliveira, à roda da tua mesa".

Na cultura judaica, ter uma vinha plantada no quintal significava que aquela família estava, enfim, estabelecida. A simbologia da videira ao lado da casa traz o discernimento da boa convivência e do relacionamento aprazível, um elo seguro e frutífero (1 Rs 4.25).

Todavia, fica implícito que tais bênçãos estão reservadas somente às famílias que temem ao Senhor. Cônjuges que procuram viver em obediência ao Senhor aprendem a cuidar dos seus, tudo em conformidade com as orientações bíblicas (Ef 5.1,8-10,22,25,29,33). Eles terão o Senhor como seu protetor (Is 27.3).

Se porventura esta não estiver sendo a realidade de nossas famílias, lembremo-nos de que a promessa é extensiva a todos nós, os servos fiéis do Senhor. De acordo com a palavra de Deus, nossos filhos devem ser ensinados no caminho em que devem andar, e isso significa que devemos andar com eles no caminho (Pv 22.6). Nós temos cultivado a vida de nossos filhos? A construção do texto bíblico é para encher de esperança aquele que teme a Deus. O investimento espiritual que fazemos em nossos filhos dará resultados para a vida toda (1 Tm 1.4,5).

A situação de harmonia no lar é do desejo de Deus e nosso também. Quais desejos? Os cônjuges temendo ao Senhor, os maridos cuidando da videira de sua vida e as esposas sendo videiras em seus lares (Ct 2.15). Vivamos esta promessa!

CONCLUSÃO

Uma coisa muito importante para a família cristã é a presença da mulher virtuosa que anda conforme a vontade de Deus para administrar seu lar. Tudo em sua vida gira em torno do temor de Deus. Outra coisa igualmente importante é a participação efetiva de um marido cuidadoso e temente a Deus.

Ser uma mulher virtuosa na verdadeira concepção da palavra, e ser um marido com excelência no lar não são tarefas simples, principalmente porque eles precisam ser pessoas de fé e saber controlar seus pensamentos e atitudes. É preciso que tenham perseverança e resignação que os faça diferentes, para melhor. E que, sobretudo, vivam com base no padrão estabelecido pela santa palavra de Deus.

Os cônjuges cristãos não devem abrir mão dessas virtudes, as quais, aplicadas devidamente, possibilitam que marido e mulher se tornem bons exemplos para a sociedade e, por conseguinte, para a igreja. Afinal, Deus formou a mulher para ser submissa e auxiliadora do homem, ou seja, para ajudá-lo no que diz respeito às atribuições familiares e eclesiásticas em geral. E formou o homem para amar a sua esposa *"como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela"* (Ef 5.25).

Esta é a condição do casal que pretende viver integralmente na condição de "uma só carne".

QUESTIONÁRIO

1 - Quais os procedimentos adequados para uma mulher sábia?

2 - Em que coopera o estilo de vida da mulher virtuosa?

3 - Quais os efeitos de uma comunicação salutar e amorável entre os cônjuges?

4 - Cite um exemplo positivo de uma mulher virtuosa.



Lição 05
Domingo, 30 de julho de 2023

Comentarista: **Flávio Luiz de Barros Lima**
- Monitor do Núcleo CPML - Curso de Prep. para Missões Locais
- Formado no Curso Básico de Teologia (ESTEADEB)
- Pastor da AD de Anápolis | Jardim Planalto | Parnamirim - RN

O QUE GANHA ALMAS SÁBIO É

VERSÍCULO CHAVE (Mt 4.19)

E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

PENSAMENTO

Somos apenas mensageiros, os resultados pertencem ao Senhor.

Leitura Diária

Segunda-feira - Romanos 10.15
- Formosos são os pés dos que anunciam coisas boas.

Terça-feira - Mateus 4.19
- Um convite que ainda prevalece em nossos dias.

Quarta-feira - 2 Pedro 3.9
- O Senhor não quer que ninguém se perca.

Quinta-feira - Lucas 19.10
- O Senhor veio buscar e salvar os perdidos.

Sexta-feira - Lucas 15.7
- Há alegria no céu quando um pecador se arrepende.

Sábado - Lucas 8.1
- Um exemplo a ser seguido.

Leitura Bíblica Principal
Mt 4.16-20

16 O povo que estava assentado em trevas viu uma grande luz; e aos que estavam assentados na região e sombra da morte a luz raiou.
17 Desde então, começou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus.
18 E Jesus, andando junto ao mar da Galiléia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores.
19 E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.
20 Então, eles, deixando logo as redes, seguiram-no.

COMENTÁRIO

Introdução

A grandeza de um trabalho evangelístico não depende apenas do cuidado em sua elaboração, mas, também, e principalmente, da imprescindível unção na vida do evangelizador. E por que tal exigência na vida de um ganhador de almas? Porque o pregador, que é porta-voz de Deus agindo como instrumento divino em favor da igreja, está na linha de sucessão dos profetas, os anunciadores da palavra - a extraor-

dinária palavra que nunca volta vazia.

Diante da excelência deste trabalho entendemos que o êxito de sua execução só se concretiza através de crentes fiéis que realmente estão aptos e motivados a ganhar almas para o Senhor.

É bem verdade que em cultos públicos congregacionais, dentro das quatro paredes, muitas vidas são tocadas e convencidas pelo Espírito Santo à medida que, sensibilizadas, ouvem os lindos cânticos e se alimentam com a Palavra. No entanto, a missão de ganhar almas objetiva algo bem mais além dos confortáveis auditórios ou dos aprazíveis recintos fechados das igrejas. O evangelismo precisa atingir os barracos, os morros, os casebres, as mansões, as praças, enfim, onde houver alguém necessitado e que ainda não entregou sua vida a Cristo.

É sobre este empolgante assunto que vamos discorrer na aula de hoje.

I - A SIMPLICIDADE DO EVANGELHO

A tarefa de ganhar almas exige ousadia e abnegação. Requer também boas estratégias, a fim de que os objetivos sejam alcançados. O significado da cruz precisa ser evidenciado em qualquer lugar, não somente na parede, no altar ou nas torres das igrejas (1 Co 1.17; Gl 6.14). O Senhor Jesus não foi crucificado numa catedral, entre dois candelabros, mas numa cruz entre dois ladrões. Ele ficou exposto numa encruzilhada percorrida por povos de tantas nações que seus algozes tiveram que escrever a denominação dele em letras gregas, romanas e hebraicas (Lc 23.38).

O Filho de Deus foi crucificado num lugar onde os cínicos falavam palavras insultuosas, onde os ladrões blasfemavam e onde os soldados praticavam jogos de azar. Pelas circunstâncias em que Cristo morreu e por quem Ele morreu, os cristãos podem partilhar uma mensagem cheia de humildade e dotada do mais puro amor, tanto em locais providos de nobres elementos, como nos mais simples, pobres e perigosos ambientes. A simplicidade do evangelho caracteriza o verdadeiro cristianismo, que está muito acima das mesquinhas barreiras que geram as diferenças entre classes sociais e raciais.

1 - Métodos de evangelismo - Conforme podemos ver no livro de Atos, o trabalho dos apóstolos era feito com base no evangelismo *em massa* e também *pessoal*. Em Atos 20.20,21, temos uma amostra de ambos os estilos: *"como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar e ensinar publicamente* (evangelismo em massa) *e pelas casas* (evangelismo pessoal)*, testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo"*. Vejamos alguns detalhes sobre estilos de evangelismo:

a) A igreja e o evangelismo em massa - Podemos entender na atuação de Filipe um exemplo de evangelismo em massa: *"E, descendo Filipe à cidade de Samaria, lhes pregava a Cristo. E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, ..."* (At 8.5,6), *"... E havia grande alegria naquela cidade..."* (v.8).

Lamentavelmente, muito tempo depois do dia de Pentecostes (At 2.1) a discussão teológica suplantou a função específica da igreja quanto ao *ganhar almas* na igreja, o que resultou em indiferença e apostasia espiritual. Por volta do IV século começou a Era das Trevas. Foi somente depois do século VIII que o evangelismo em massa começou a reaparecer representado por John Wesley (fundador da Igreja

Metodista).

a) **A igreja e o evangelismo pessoal -** Em Atos 8.26-38, vemos o dedicado evangelista Filipe praticando evangelismo pessoal: *"Então Filipe, abrindo a sua boca e começando nesta escritura, lhe anunciou a Jesus"* (At 8.35). Mas o evangelismo pessoal, como praticado pela igreja primitiva, somente começou a ser redescoberto nesse último século.

Durante muitas gerações os cristãos evangelizaram nas igrejas e nas salas de aulas de suas escolas, mas não evangelizaram o mundo dos incrédulos. As pessoas eram recrutadas pela classe, pela sociedade e eram convidadas à igreja na expectativa de que recebessem a Cristo como seu Salvador e Senhor. Isto funcionava apenas para aqueles que iam à igreja, porém uma quantidade expressiva de vidas não era alcançada exatamente porque não conseguia frequentá-la.

A nossa maior oportunidade está fora da igreja. Por isto, o foco de atenção dos que querem ganhar almas deve direcionar-se aos locais de trabalho, às escolas, aos ambientes de entretenimento, às ruas, às casas, etc. Devemos ir ao encontro das pessoas onde elas estão. Não nos esqueçamos de que a igreja nasceu envolta numa chama viva de amor pelas almas, apesar das perseguições (At 8.1,3,4).

II - JESUS, NOSSO MAIOR EXEMPLO

1 - A missão do Mestre - O Senhor Jesus veio para salvar os pecadores (Mc 2.17). O apóstolo Paulo teve sua própria experiência desse socorro: *"... Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal"* (1 Tm 1.15). O primeiro grupo escolhido por Jesus recebeu este desafio: *"... Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens"* (Mt 4.19b). Ao último grupo (extensivo a nós, hoje) o Senhor ordenou: *"Portanto, ide..."* (Mt 28.19).

A palavra *cristão* significa: *"seguidor de cristo", "tal como Cristo"*. Nós sabemos que o Senhor Jesus veio para salvar os perdidos, assim, caso queiramos parecer com ele devemos ser, também, ganhadores de almas.

De que forma ele agia? Indo ao encontro das pessoas. De forma intensa Jesus levou a sua mensagem dirigindo-se a lugares públicos, particulares, regiões montanhosas, litorais, etc. Ele foi, inclusive, criticado pelos líderes religiosos por se identificar com pessoas das mais diversas classes. Ele teve contato com pessoas de proeminência social (Lc 8.41; Jo 3.1), mas se relacionou, também, com pecadores e até comeu com eles (Lc 15.2).

Após a ascensão do Mestre, seus seguidores agiram exatamente como ele: prosseguiram testemunhando, persuadindo, pregando, ganhando almas, etc. Tudo como Jesus fez. E esta missão foi seguida à risca no tempo da igreja primitiva: *"E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Jesus Cristo"* (At 5.42). Como está nossa motivação?

III - A COLHEITA É GRANDE

"A seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros" (Mt 9.37). Há um princípio básico vital para uma boa pesca: buscar lá fora, onde os perdidos estão - mesmo que em inusitadas e perigosas circunstâncias. Mas devemos, sim, ter cuidado para não praticar a mesquinhez da "pesca em aquário", isto é, tentar convencer ovelhas (pessoas já evangelizadas)

de apriscos alheios. Vamos lançar nossas redes no oceano ou no lago (entre os inconversos), deixando de lado a cômoda posição dos recintos luxuosos, e carregar nosso testemunho para fora dos nossos santuários. Isto é evangelismo autêntico. Se realmente desejamos colher os frutos da colheita da nossa geração, o segredo é redescobrir a paixão e o zelo da igreja primitiva.

1 - Uma necessidade inadiável - *"A quem enviarei...?"*. Como devemos responder? *"... eis-me aqui, envia-me a mim"* (Is 6.8). Existem bilhões de almas sedentas. O número de pessoas no mundo está aumentando numa proporção acima de oitenta milhões a cada ano e cerca de 3,2 bilhões de pessoas ainda não ouviram as Boas-Novas de Jesus Cristo.

Uma coisa é certa: as pessoas nunca ouvirão o evangelho se não agirmos diligentemente para saciar-lhes a fome da Palavra (Am 8.11). Por tudo isto, devemos considerar como inadmissível a existência de crentes que, de modo impassível, assistem a este terrível caos em que milhares de cidades e aldeias continuam sem ter quem lhes fale sobre Cristo. Necessitamos urgente de um "reencaminhamento" aos princípios adotados pelo aposto Paulo: *"E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho..."* (Rm 15.20).

O tempo urge e o Senhor não quer que ninguém se perca (2 Pe 3.9), por isso algumas providências precisam ser tomadas: Indo, ou orando, ou contribuindo. Não há desculpa! Todo crente recebe esta incumbência e torna-se, também, responsável por missões (2 Tm 1.9).

2 - Um grande privilégio - Proclamar o evangelho a toda criatura (Mc 16.15) não pode ser encarado apenas como árdua incumbência, mas como um privilégio, um prazer (Sl 126.6). Foi desta maneira que agiram os primeiros cristãos - dia e noite, de casa em casa e por toda parte eles pregavam, curavam enfermos, expulsavam demônios. Enfim, eles cumpriram o *ide* de Jesus compartilhando o evangelho com o maior número de pessoas e através de todos os meios disponíveis.

CONCLUSÃO

Tornar-se um parceiro colaborador de Jesus e ser-Lhe fiel na sua obra poderosa de salvar as almas perdidas é a coisa mais importante do mundo. Todo membro da igreja deve ser instruído e estimulado ao trabalho evangelístico, assumindo como prioridade a sublime missão de ganhar almas.

Um método proficiente de vida cristã se consolida quando o crente passa a adotar o seguinte lema: *Um caminho, um trabalho. O Caminho é Jesus! O trabalho é ganhar almas!* Todo crente verdadeiramente convertido precisa sentir a dimensão da alegria ao levar as Boas-novas a alguém carente de fé: *"... o que ganha almas sábio é"* (Pv 11.30b). Portanto, vamos pregar a mensagem do evangelho e insistir em anunciá-la. Seja no tempo certo ou não, vamos ensiná-la com toda a paciência (2 Tm 4.2).

QUESTIONÁRIO

1 - Através de quem o trabalho evangelístico pode ter êxito?
2 - Qual o lado profícuo da simplicidade do evangelho?
3 - Qual é o campo fértil para nossa pregação?
4 - Como devemos encarar o trabalho evangelístico?



Lição 06
Domingo, 06 de agosto de 2023

Comentarista: **Joel Bezerra Santiago**
- Bacharel em Teologia (SEPEGO)
- Formado no Curso Básico de Teologia (EETAD)
- Pastor da AD de Anápolis | Setor Alto do Vale | Goiânia - GO

BATALHA CONTRA A DESAGREGAÇÃO E REBELIÃO NA IGREJA

VERSÍCULO CHAVE (1 Sm 15.23)

Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei.

PENSAMENTO

Os princípios de autoridade e submissão ao Todo-Poderoso e aos superiores humanos são importantes alicerces da edificação cristã.

Leitura Diária

Segunda-feira - Isaías 14.12-15
- Ousadia de querer ser semelhante ao Altíssimo.

Terça-feira - Ezequiel 28.17
- Consequência da soberba.

Quarta-feira - 2 Samuel 20.1,2
- Conspiração contra Davi.

Quinta-feira - 1 Coríntios 1.10
- Sem dissensões e unidos em um mesmo sentido.

Sexta-feira - Romanos 16.17
- É preciso evitar os que provocam divisões.

Sábado - Gálatas 6.7
- Quem planta dissensões colhe desarmonia na igreja.

Leitura Bíblica Principal
Nm 16.1-3,30,31

1 E Corá, filho de Izar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben,
2 e levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinquenta homens dos filhos de Israel, maiorais da congregação, chamados ao ajuntamento, varões de nome.
3 E se congregaram contra Moisés e contra Arão e lhes disseram: Demais é já; pois que toda a congregação é santa, todos eles são santos, e o Senhor está no meio deles; por que, pois, vos elevais sobre a congregação do Senhor?
30 Mas, se o Senhor criar alguma coisa nova, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao sepulcro, então, conhecereis que estes homens irritaram ao Senhor.
31 E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra que estava debaixo deles se fendeu.

COMENTÁRIO

Introdução

Estamos vivendo num tempo de grandes movimentos dissidentes nas igrejas. Quando não é a abominável re-

belião de liderados contra líderes, é a inaceitável e desprezível desagregação de grupos que querem dominar tudo e com isto acabam dispersando a igreja.

Este é o assunto desta lição.

I - REBELIÃO, UM PECADO ABOMINÁVEL

Deus rejeita pessoas que se dão à desonra e à infidelidade de se rebelarem contra ele e, também, de se oporem aos escolhidos do Senhor. Vejamos alguns efeitos negativos da rebelião:

1 - Desprezo ao senhorio de Deus

Pessoas que se rebelam tendem a ignorar o senhorio de Deus. Não acreditar que Deus está por trás de todas as situações e que domina sobre tudo e está no comando do Universo (mesmo que alguma coisa não saia do gosto dele nem do nosso) é o mesmo que dizer que o Reino Eterno não é de Deus, e, sim, dos homens. Mas, independente de aceitarmos ou não, ele continua sendo Senhor de tudo e sobre todas as coisas.

2 - Manifestação através da soberba

Quando um cristão perde a humildade e passa a agir com soberba, ele fica susceptível a pensar que é maior do que seus superiores, e por esta razão deixa de respeitar autoridade constituída. A rebelião se manifesta juntamente com a soberba, fazendo o insurgente sentir o desejo de *ser* ou *estar* no lugar do seu líder.

Dificilmente alguém em processo de rebelião tem humildade para confessar o seu pecado, porque a soberba cega-o e o faz criar pretextos para justificar tal prática. Isto já aconteceu antes, numa esfera celestial, quando Satanás quis ser semelhante ao Altíssimo (Is 14.14). Ele foi expulso do céu (Ez 28.14-17) e arrastou consigo um terço dos anjos (Ap 12.3,4). Geralmente, uma rebelião tem o poder de contaminar e instigar a outros também. É sempre assim.

3 - Começo com as revoltas

Geralmente o processo de rebelião surge com algum tipo de insatisfação de alguém contra autoridades constituídas. O adepto à revolta tende a fazer tudo ao contrário do que lhe fora solicitado: não comparece às convocações, levanta acusações falsas e dissemina murmuração entre os irmãos, proliferando, assim, um clima negativo entre todos da congregação.

Para piorar as coisas, antes mesmo de acontecer uma rebelião, seus principais agentes já a disseminaram nos bastidores, ou seja, já fizeram uma lavagem cerebral para contagiar o máximo possível de pessoas. Com Corá foi assim, visto que ele conseguiu instigar um grande grupo (Nm 16.1-4).

II - O JUÍZO DE DEUS CONTRA A REBELIÃO

Quem desprezar a Palavra do Senhor, violar ou anular o seu mandamento ou ensiná-lo de forma errada, será castigado por Deus e a sua iniquidade será sobre sua cabeça (Mt 5.19,20). Nunca, em lugar algum alguém obteve sucesso fazendo rebelião. Mais cedo ou mais tarde o revoltoso sofre o dano da sua atitude equivocada.

A Bíblia relata rebeliões e seus

respectivos executores. Vejamos:

1 - O querubim ungido

Como já foi dito anteriormente, o querubim ungido foi derrubado do céu porque se exaltou contra Deus e intentou subir acima das mais altas nuvens e ser semelhante ao Altíssimo (Is 14.14). Deus não suporta a rebelião, por isso faz juízo justo quando bem lhe aprouver.

2 - Corá, Datã, Abirão e os 250 líderes

Como consequência da rebelião, a terra se abriu e eles foram engolidos vivos na frente de toda a congregação (Nm 16.30-33). Corá ambicionava tomar o lugar de Moisés e Arão, e nesta atitude desvairada passou a insuflar o povo, dizendo: Por que Moisés tirara o povo do Egito para morrer no deserto? Eles julgavam que estariam muito bem no Egito e não suportavam mais a liderança de Moisés sobre eles.

3 - Saul

Deus o rejeitou como rei (1 Sm 15.23). Todo aquele que fizer alguma coisa atrevidamente ou com injúria contra o Senhor será castigado. Não devemos ter dúvidas quanto ao futuro dos rebeldes. Se plantarmos sementes ruins, fatalmente a colheita não será boa.

III - A DESAGREGAÇÃO ROMPE A UNIÃO

Quando um crente coloca em seu coração atitudes de rebeldia, atraindo outros para o seu modo distorcido de pensar, ele gera um grande prejuízo para a comunhão e união dos membros da igreja, afetando, sensivelmente, o relacionamento entre aqueles que compõem o Corpo de Cristo (Rm 12.4,5; 1 Co 12.12-27). Vejamos alguns pormenores da desagregação:

1 - As divisões

As divisões enfraquecem a igreja. Cristo espera que todos os membros do seu Corpo correspondam às funções determinadas por ele quanto à necessária unidade e edificação mútua. Um membro doente pode contaminar os sadios no Corpo. Como cristãos, nossa missão é somar, multiplicar e não subtrair ou dividir. O Senhor espera que aquilo que é feito para ele seja unicamente para o crescimento do seu Reino aqui na terra. Nosso chamado é para somarmos na igreja local, onde atuamos como membros.

Ao contrário das divisões, diz a Bíblia: *"Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união"* (Sl 133.1). A excelência da união fraternal está registrada neste Salmo de Davi. Uma igreja forte é vista e reconhecida quando seus membros vivem unidos e em perfeita comunhão. A igreja primitiva deixou um grande exemplo neste aspecto (At 2.37-47).

2 - O fracasso do reino dividido

Todo reino dividido contra si mesmo cai no fracasso. Ninguém pode aliar-se às forças do bem e do mal ao mesmo tempo (Mt 12.22-28; Is 5.20; Tg 3.8-12). Uma cidade ou casa dividida contra si mesma não subsiste (Lc 11.17). Onde há divisões, discórdias, desuniões, com certeza ocorrerá a destruição. Assim acontece naquela família

onde os cônjuges já não se amam mais e vivem em desacordo em muitas coisas. As discussões se tornam frequentes na presença dos filhos. Infelizmente, é uma família fadada à destruição.

IV - DESAGREGAÇÃO, UMA OBRA DA CARNE

A desagregação normalmente se inicia com crises de ciúme, inveja, partidarismo, contenda e vanglória. Paulo recomenda a que façamos tudo com humildade e respeito ao próximo (Fp 2.3). A desagregação é uma doença que precisa ser arrancada pela raiz antes que gere destruição. Às vezes, começa com porfias (disputa ou contenda pertinaz de palavras).

Tem sido frequente a ocorrência de pessoas que se levantam para derrubar o pastor ou o seu líder, e quando não conseguem, abrem igrejas próprias para concorrerem com a igreja de onde saíram sem nenhuma cobertura espiritual. Infelizmente, existem ainda aqueles que ferem os irmãos sem a mínima sensibilidade.

1 - Lobos entre ovelhas

Muitos estão disfarçadamente vestidos de ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores (Mt 7.15-23). O lobo não tem compaixão da ovelha, porque ela não custou o seu sangue. Por isso, precisamos ser prudentes e vigiar, porque estamos no meio de lobos (Mt 10.16). Paulo falou que lobos cruéis entrariam no meio do rebanho (At 20.29). Portanto, ai dos pastores que dispersam ou enganam as ovelhas (Jr 23.1,2; Ez 34.1-10,15,16; Mt 9.36).

CONCLUSÃO

As dissensões, inimizades, pelejas e tudo que causa desagregação são obras da carne e impedem o cristão de herdar o Reino de Deus. As obras da carne se opõem ao Espírito Santo e prejudicam o crente e a obra de Deus (Gl 5.16-26; Ef 4.30).

Muitas pessoas abandonam a igreja e passam a viver à margem do evangelho porque não suportam rebeliões. Outras dividem congregações prejudicando o Reino de Deus, manchando suas reputações e das igrejas locais.

Há obreiros que, além de se rebelarem, ainda subtraem objetos patrimoniais da igreja: móveis, instrumentos, utensílios e ovelhas. Enquanto tratarmos o Reino de Deus como objeto de negócio, promovendo concorrência uns contra os outros, brigando, contendendo, matando sonhos, colocando em dúvida as crenças de muitos neófitos, estaremos impedindo a conversão de pecadores. Precisamos ter muito cuidado porque o preço de tudo isso não é barato. O juízo de Deus é inexorável, pois ele é amor, mas também é fiel na punição (Jo 12.47,48).

QUESTIONÁRIO

1 - A rebelião é comparada a que pecado?
2 - Qual a primeira rebelião registrada na Bíblia?
3 - Como se caracteriza a rebeldia?
4 - O que a desagregação interrompe nas igrejas?



Lição 07
Domingo, 13 de agosto de 2023

Comentarista: **Suellen dos Santos Silva**
- Bacharela em Teologia (ITEG) - Licenciada em Pedagogia (UNOPAR)
- Líder da Pastoral de Adolescentes
- Pastora Auxiliar da AD de Anápolis | Igreja da Tiradentes

O DISCIPULADO E A SOCIEDADE

VERSÍCULO CHAVE (2 Co 5.17)

Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.

PENSAMENTO

O discipulado é um "mandamento" do Senhor e o seu objetivo principal é o crescimento da igreja.

Leitura Diária

Segunda-feira - Mateus 16.24
- Negue-se a si mesmo e tome a sua cruz.

Terça-feira - Lucas 14.26
- É preciso renunciar a tudo.

Quarta-feira - Lucas 14.33
- Condição para ser um discípulo.

Quinta-feira - João 8.31
- É preciso permanecer na Palavra.

Sexta-feira - João 15.8
- É preciso dar frutos.

Sábado - 1 Coríntios 11.1
- Uma atitude básica para o novo convertido.

Leitura Bíblica Principal
Mt 28.18-20

18 Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.
19 Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;
20 ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

COMENTÁRIO

Introdução

A vida do crente também se projeta na sociedade. É da própria natureza humana a necessidade de companheirismo, porque isto é imprescindível para a construção conjunta da sociedade em que se vive. Vale lembrar o que Jesus disse em sua oração sacerdotal: *"Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal"* (Jo 17.15).

A conversão, portanto, não significa afastar-se fisicamente do mundo, mas exercer influência para transformá-lo através da presença ativa dos salvos em toda a parte.

I - UMA NOVA VIDA ESPIRITUAL

É maravilhoso vermos como o evangelho transforma vidas, inclusive de pessoas que sempre viveram um estilo religioso intenso, com uma atuação marcada pela fidelidade aos princípios religiosos ligados àquilo que seguiam. Como é bom vermos que o evangelho também muda pessoas que, mesmo não tendo sido tão religiosas, sempre tiveram um comportamento inquiridor, sempre desejando saber o que está por trás da vida. Como é bom vermos mudança, para melhor, em pessoas que sempre preferiram viver os prazeres da vida material. Pessoas que, antes, geravam influência negativa na comunidade por causa de comportamentos hostis, mas agora estão vivendo uma nova vida em Cristo, experimentando uma fé viva e verdadeira que foi plantada em seus corações pela palavra de Deus.

Seria uma atitude de egoísmo se as pessoas que foram transformadas resolvessem viver reclusas, sem que os pecadores soubessem acerca da transformação que Deus operou em suas vidas. Este não é o propósito divino. Deus deseja *"que todos venham a arrepender-se"* (2 Pe 3.9).

O apóstolo Paulo passou por experiência semelhante. Veja o que ele relatou em Gálatas 1.14: *"E, na minha nação, excedia em judaísmo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais"*. Paulo considerava-se zeloso das tradições de seus pais, excedendo na prática a muitos de sua idade. Mas quando a sua vida foi transformada, ele prontamente mudou de rumo e tornou-se um ativo pregador do evangelho (vv.15,16).

Se você fizer uma análise criteriosa das cartas de Paulo, vai descobrir que muitas comunidades nas regiões da Ásia e Europa foram beneficiadas pela nova vida do apóstolo, que pregava para eles a fé no Senhor Jesus. E o interessante é que, ainda hoje, seus ensinos repercutem pedagogicamente em todo o mundo, sendo bênção para todos.

Vivenciar a nova fé através das boas obras é, também, uma atitude que precisa fazer parte da vida do cristão. Mas é preciso entender bem uma verdade bíblica: você não deve praticar as boas obras para ser salvo, porque somente as boas obras não levam o homem a Deus (Ef 2.8,9). A salvação *"é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie"*. Mas se você é salvo pela obra redentora de Cristo no Calvário, isto deve resultar em boas obras: *"Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta"* (Tg 2.26). Portanto, esta é outra maneira de você ajudar a sua comunidade, mostrando que a sua nova fé está aliada à prática.

II - UMA NOVA ESPERANÇA

A fé também resulta em esperança, que é a âncora da nossa salvação. Vale salientar que a esperança do cristão nunca morre: *"o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã"* (Sl 30.5b). Em outras palavras, esta esperança traz certeza não só para a eternidade, mas também para a vida terrena. O crente salvo é, portanto, um seguidor convicto de que por força de sua fé ele enxerga acima das circunstâncias para viver em triunfo para sempre. E como tal, espalha o otimismo onde quer que chegue, contagiando os demais na busca de superação dos obstáculos aparentemente intransponíveis. Mas não termina aí, pois esta nova esperança o colocará no céu, diante do trono de Deus,

onde receberá os galardões pelos trabalhos aqui prestados, levando-se em conta as motivações de cada obra realizada (2 Co 5.10).

III - UMA NOVA VIDA MORAL

É bom deixar claro que o conceito bíblico de moral é absoluto. Esta é uma área que não pode ser relativizada, como querem alguns que condenam com dureza determinados pecados, mas em relação a outros preferem o caminho da omissão. Normalmente, quando o assunto sobre 'pecado' é abordado, a primeira coisa que vem à tona é que se trata apenas de sexo. Mas, segundo os padrões bíblicos, isto implica também nas seguintes questões: finanças, palavra empenhada, sinceridade em lidar com os superiores e imediatos, retidão no cumprimento das normas, rejeição aos valores mundanos e apego à ética cristã a toda prova.

É preciso que todas essas áreas, inclusive a sexual, sejam consideradas no que tange ao nosso comportamento perante a comunidade. Jesus disse: *"... se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus"* (Mt 5.20). Leiam também 1 Coríntios 11.1.

1 - Como somos vistos pela comunidade? - Vale a pena refletirmos como o nosso comportamento está sento visto pela comunidade. Por exemplo: Como as pessoas que nos cercam estão julgando nossa maneira de pensar e agir? O que elas pensam acerca do uso que fazemos do dinheiro? Como elas encaram o nosso relacionamento com o sexo oposto? Será que nos veem como cumpridores das normas que regulam as relações sociais?

A conversão sincera caracteriza a condição de uma nova vida. Viver na dimensão do Espírito Santo significa produzir frutos sadios que testemunhem diante dos homens a qualidade espiritual da árvore boa.

IV - UMA NOVA VIDA SOCIAL

A questão da necessária e imprescindível vida em sociedade tem implicações sérias na área de relacionamentos. É importante salientar que o convívio social havido antes da conversão precisa passar, obviamente, por uma reciclagem. Afinal, o novo converso precisa ter uma nova vida.

1 - Exemplo de conversão genuína - Ter vida social é algo inerente à nossa existência, como disse alguém, certa vez: *"o homem não é uma ilha"*, e isto diz respeito tanto ao lado da carência como ao aspecto inevitável da interatividade social. Sabemos que o crente verdadeiramente convertido não consegue viver neste mundo como se estivesse num 'casulo', porque as necessidades básicas da vida social precisam ser desenvolvidas em suas áreas de atuação no contexto comercial, profissional, empresarial, estudantil, entretenimentos, etc. Não dá para fugir disso.

Todavia, a condição estabelecida em 2 Coríntios 5.17: *"...quem está em Cristo, nova criatura é"* precisa prevalecer sempre e em qualquer contexto. O crente verdadeiro precisa ser exemplo de luz principalmente em meio às trevas, ou seja, o seu exemplo de honestidade, dignidade, seriedade e fé precisa falar mais alto, de modo que o seu comportamento, por si só, seja como a 'pregação' de uma nova vida.

Toda pessoa que teve uma conversão genuína e, também um discipulado

completo passa a ter seus olhos espirituais abertos para discernir as boas amizades, os lugares duvidosos, os riscos iminentes de queda e por isso consegue afastar-se de situações incertas que, inevitavelmente, podem colocar tudo a perder e levar ao fracasso.

2 - Exemplo de prestimosidade - Durante o discipulado, o novo convertido precisa ser conscientizado quanto ao seu dever de pregar o evangelho: *"... de graça recebestes, de graça dai"* (Mt 10.8) e, também, acerca de boas obras sociais, não ignorando a necessidade de ajudar os mais carentes da comunidade (Tg 2.15-17).

Ser solidário com os menos favorecidos é uma tarefa que todo aquele que nasceu em Cristo precisa desempenhar com amor. A praticidade de vida cristã requer isto de todos, daí a necessidade de um engajamento ardoroso neste trabalho. Todo crente, inclusive os novos conversos, precisa se integrar à igreja que congrega a fim de prestar ajuda na área de ação social. Isto também precisa fazer parte do discipulado.

3 - Exemplo nas relações profissionais - O discipulado precisa ser um trabalho abrangente, alcançando até mesmo as relações profissionais que envolvem o empresário que emprega um trabalhador, assim como o trabalhador que precisa honrar seu patrão: *"Todos os servos que estão debaixo do jugo estimem a seus senhores por dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados. E os que têm senhores crentes não os desprezem, por serem irmãos; antes, os sirvam melhor, porque eles, que participam do benefício, são crentes e amados* (1 Tm 6.1,2).

CONCLUSÃO

A igreja é um projeto de Deus que visa a salvação de todo aquele que crê. É, também, um projeto que visa levar pessoas a uma nova postura de vida por meio de seu crescimento espiritual (Ef 4.12ss; Hb 10.24).

A igreja como ambiente congregacional pode e deve organizar equipes, criar mecanismos para desenvolver o trabalho de discipulado, mas a tarefa de discipular novos conversos é, na verdade, algo que precisa fazer parte do posicionamento natural de todos os membros da igreja.

O Senhor deseja usar seus filhos nesse fascinante projeto que foi elaborado desde a eternidade, objetivando a salvação da humanidade. Ele quer contar com discípulos maduros que queiram dedicar suas vidas a Deus, servindo-o por meio de uma igreja sadia e unida que atua debaixo da orientação do Mestre: *"Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo"* (Mt 28.19).

O alvo do discipulado é bem claro: ser como Jesus. O objetivo é levar o discípulo a crescer à semelhança de Cristo, com o propósito de glorificar a Deus.

QUESTIONÁRIO

1 - O que disse Jesus em sua oração sacerdotal?
2 - Qual o significado daquela parte da oração?
3 - Que tipo de experiência viveu Paulo, no contexto da lição?
4 - Por que a salvação é dom de Deus, e não vem das obras?



Lição 08
Domingo, 20 de agosto de 2023

Comentarista: **Isaías Graciano de Jesus**
- Bacharel em Teologia (IBA)
- Vogal na Diretoria da IEADA
- Pastor da AD de Anápolis | Jardim Primavera II

ANDANDO COM DEUS

VERSÍCULO CHAVE (Is 30.21)

E os teus ouvidos ouvirão a palavra que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho; andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda.

PENSAMENTO

Deus faz o melhor para a vida daqueles que creem, obedecem e andam em seus santos caminhos.

Leitura Diária

Segunda-feira - Josué 21.45
- A promessas de Deus é verdadeira.

Terça-feira - 1 João 2.25
- A promessa da vida eterna.

Quarta-feira - 1 Tessalonicenses 4.15-18
- A promessa da segunda vinda de Jesus.

Quinta-feira - Neemias 9.7
- Deus cumpre com a sua palavra.

Sexta-feira - 2 Pedro 3.9
- O desejo de Deus é que ninguém pereça.

Sábado - 1 Coríntios 1.9
- Deus é fiel.

Leitura Bíblica Principal
Gn 12.1,2; 17.1-7

Gênesis 12.1,2
1 Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.
2 E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção.

Gênesis 17.1-7
1 Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-poderoso; anda em minha presença e sê perfeito.
2 E porei o meu concerto entre mim e ti e te multiplicarei grandissimamente.
3 Então, caiu Abrão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo:
4 Quanto a mim, eis o meu concerto contigo é, e serás o pai de uma multidão de nações.
5 E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai da multidão de nações te tenho posto.
6 E te farei frutificar grandissimamente e de ti farei nações, e reis sairão de ti.
7 E estabelecerei o meu concerto entre

mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por concerto perpétuo, para te ser a ti por Deus e à tua semente depois de ti.

COMENTÁRIO

Introdução

O Senhor requer que todos os seus filhos andem com ele, para que possam dar bons frutos e bons testemunhos para a glória dele. Os lavados e remidos pelo sangue de Jesus devem se colocar numa posição de servo, para servirem o único Deus e, também serem úteis ao seu semelhante.

Essa é a posição que Deus requer de nós: a comunhão com o Criador para, no final da caminhada, poder dizer: *"Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé"* (2 Tm 4.7). Precisamos reforçar aqui uma grande verdade: a única possibilidade para que alguém possa andar com Deus é obedecer à sua Palavra e amá-lo de todo o coração (Mt 22.37).

I - AMANDO A DEUS COM INTENSIDADE

"Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força" (Dt 6.5 - ver Mateus 22.36-39). Portanto, os que creem em Deus devem tomar pela fé a sua própria cruz e seguir a caminhada mesmo vivendo neste mundo injusto, cruel e corrupto. Seguindo sem olhar para afrontas, dificuldades e perseguições que podem surgir na caminhada do dia a dia (Mt 16.24-26; Jo 16.33).

Muitos se dizem cristãos e até professam publicamente a sua crença em Jesus, mas continuam mantendo o foco na superficialidade, sem a consciência de que realmente precisam nascer de novo para entrarem no Reino de Deus (Jo 3.3-5).

O Senhor Deus é o maior interessado em nossa vida espiritual. Diz a Bíblia que a vontade dele é *"que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade"* (1 Tm 2.4 - Ver também 1 João 2.5).

II - CHAMADO PARA ANDAR COM DEUS

"Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei" (Gn 12.1). A Bíblia não dá detalhes pormenorizados acerca da saída de Abraão e nem dos seus familiares de Ur dos caldeus até a cidade de Harã.

O escritor da carta aos Hebreus diz que Abraão partiu sem saber para aonde ia. Pela fé peregrinou na terra da promessa, como uma terra alheia e estrangeira. Diz ainda que Abrão aguardava fielmente a cidade que tem o principal fundamento, do qual Deus é o arquiteto e edificador (Hb 11.8-10; At 7.4).

III - OBEDIÊNCIA PARA ANDAR COM DEUS

Muitos podem perder essa graça por causa de incredulidade, desobediência e dureza do coração (Mt 19.8; Rm 2.5-9). É grande a quantidade de profanos, ateus, arrogantes, soberbos, ingratos, corruptos e desobedientes que não andam com Deus. Estes, caso não se convertam, não herdarão o Reino de Deus. Portanto, obediência à Palavra e a

condição de servo são condições implícitas para que alguém possa andar com Deus.

Abraão teve, pela graça, o privilégio de ser chamado amigo de Deus (Is 41.8). A graça e o perdão de Deus são para todos, desde que se arrependam, creiam e aceitem o filho de Deus como o único e suficiente salvador (At 3.19; Mc 16.16).

1 - Andando como sábios

"Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo, porquanto os dias são maus" (Ef 5.15,16). A Bíblia alerta que há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte (Pv 14.12). Andar no caminho correto, ou seja, andar com Deus, além de ser uma grata oportunidade, constitui-se também num grande desafio. Andar com Deus diz respeito a um modo específico de agir e de ser.

Quem anda com Deus passa a ideia de alguém diferente (Mt 5.13,14), porque ele manifesta a própria vida do Senhor em sua história.

IV - RECOMENDAÇÕES À PERFEIÇÃO

"Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o Senhor a Abrão e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-poderoso; anda em minha presença e sê perfeito" (Gn 17.1). A palavra *"anda"* mencionada neste versículo alude ao comportamento correto dos patriarcas, profetas, discípulos e cristãos. É uma maneira figurativa de como se deve proceder na caminhada diária neste mundo que jaz no maligno.

No grego, a palavra "perfeito" é *teleios*, que significa "completo", "maduro", "íntegro", "justo", "honesto e honrado". Foi exatamente para viver estas qualidades (perfeito e honrado) que o grandioso Deus chamou a Abrão quando ele tinha 75 anos. Aos noventa e nove anos Deus mudou o seu nome para Abraão e o de sua esposa para Sara. O Senhor reafirmou e cumpriu a sua promessa para com o casal. Com o nascimento do filho Isaque, o patriarca Abraão passou a viver o sobrenatural de Deus (Gn 21.1-7).

V - TOMANDO POSSE DAS PROMESSAS

"E te darei a ti e à tua semente depois de ti a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão, e ser-lhes-ei o seu Deus" (Gn 17.8).

1 - Promessas para Abraão

Segundo os estudiosos, há mais de oito mil promessas na Bíblia. A promessa da terra de Canaã não seria só para Abraão, mas para a sua descendência (Gn 15.13-15). Foi exatamente o que aconteceu com Abraão. A promessa foi cumprida na sua descendência. Ou seja, nas doze tribos de Israel e essa promessa levou mais de seis séculos para ser cumprida, desde a chamada de Abraão até a posse da terra de Canaã no comando de Josué (Js 11.23).

2 - Promessas para os israelitas

O profeta Isaías disse que Deus enviaria um Filho e por meio do nascimento da semente da mulher, gerado pelo Espírito Santo e que seria chamado

"Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz" (Is 9.6). No evangelho de João 1.11, lemos que o Verbo "*Veio para o que era seu, e os seus não o receberam"*.

Jesus não foi aceito como Messias pelos Judeus. Mas, a todos quantos o receberam, o aceitaram e creram no seu nome, Deus deu-lhes o direito de se tornarem filhos e coerdeiros com Cristo da eternidade de Deus (Jo 1.11-13).

3 - Promessas para os gentios

A palavra "gentios". O termo hebraico "goyim", e o termo grego "ethnos" são traduzidos como *"nações", "pagãos"* ou *"gentios"*. Jesus disse: *"fazei discípulos de todas as nações"* (Mt 28.19). Deus tinha e tem outras ovelhas em todas as nações e não somente no aprisco de Israel (Jo 10.16).

A promessa de um Salvador é para todos os que creem no Filho de Deus (Mc 16.16; 1 Jo 2.2; 1 Jo 1.9; Jo 11.25,26).

4 - Promessas para a igreja

A posição da igreja como noiva de Cristo se torna ainda mais evidente na parábola das dez virgens (Mt 25.1-12). A noiva de Cristo é pura, adornada e preciosa, esperando fielmente pelo noivo no arrebatamento. Sem a obra vicária de Jesus, sem a morte e a ressurreição de Jesus, não haveria nenhuma noiva (igreja) e muito menos um povo lavado e remido pelo sangue de Jesus (1 Pe 1.2; 1 Jo 1.7).

5 - Promessas para o mundo

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito..." (Jo 3.16). Desde o princípio Deus prometeu que enviaria seu filho unigênito, não só para desfazer todas as obras de Satanás, mas para redimir, comprar e justificar todos diante de Deus (Gn 3.15; Is 53; Jo 3.18; 1 Jo 4.10). A promessa principal de Jesus para nós é a vida eterna (1 Jo 2.5).

CONCLUSÃO

Se andarmos com Deus seremos cristãos melhores, pais melhores, obreiros melhores, cônjuges melhores e, em razão disto, faremos tudo da melhor maneira possível para a obra de Deus.

O grandioso Deus pode mudar a história da nossa vida. Ele mudou não somente o nome de Abraão e de Sara, mas mudou tudo e para melhor na vida deles. O Senhor deu-lhes uma nova direção, o filho da promessa, renovou a aliança com eles e tornou amigo deles (Is 41.8).

QUESTIONÁRIO

1 - Como devem agir os lavados e remidos pelo sangue de Jesus?

2 - Qual é a vontade de Deus para os homens?

3 - Quais são as condições implícitas para alguém andar com Deus?

4 - O que aconteceu com aqueles que aceitaram a Jesus e creram no seu nome?



Lição 09
Domingo, 27 de agosto de 2023

Comentarista: **Wesleyana Cabral Neves Araújo**
- Curso Básico de Teologia (IBA-CBTC)
- Pós-grad. em Pedagogia (UNITINS/TO) e Psicopedagogia (ITOP/TO)
- Pastora Auxiliar da AD de Anápolis | Cristianópolis - GO

AS MARCAS DE JESUS

VERSÍCULO CHAVE (Gl 6.17)

Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus.

PENSAMENTO

As marcas de Cristo são virtudes que precisamos carregar, para fazermos a diferença neste mundo.

Leitura Diária

Segunda-feira - João 15.13
- A marca do amor.

Terça-feira - Mateus 11.29
- A marca da mansidão.

Quarta-feira - Tiago 4.6
- A marca da humildade.

Quinta-feira - Colossenses 3.13
- A marca do perdão.

Sexta-feira - Filipenses 2.8
- A marca da obediência.

Sábado - 2 Coríntios 12.10
- Marca da provação.

Leitura Bíblica Principal
Gl 6.12-18

12 Todos os que querem ostentar-se na carne, esses vos constrangem a vos circuncidardes, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.
13 Pois nem mesmo aqueles que se deixam circuncidar guardam a lei; antes, querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.
14 Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo.
15 Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura.
16 E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus.
17 Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus.
18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém!

COMENTÁRIO

Introdução

Neste texto sagrado, Paulo revela aos gálatas que ele trazia em seu corpo as

marcas provocadas pela perseguição que sofreu por causa do evangelho de Cristo, em contraste com suas marcas da circuncisão, marcas que eram impostas pelo sistema legalista.

A glória de Paulo naquele momento era a cruz de Cristo, e não o ritual da circuncisão judaica. O exemplo deixado por Paulo continua mostrando que, também no tempo presente, as marcas deixadas pelo sofrimento, perseguição e labor árduo pela causa de Cristo são virtudes cristãs marcantes na vida de um crente.

I - PELA CAUSA DE CRISTO

Antes de se converter a Cristo, o apóstolo Paulo sentia-se privilegiado pelo fato de ter sangue hebreu, porquanto era israelita de nascimento, da tribo de Benjamim, e se orgulhava de ter uma marca: a circuncisão feita quando tinha oito dias de vida. Todavia, depois que se converteu, ele passou a considerar que aquelas coisas de rito legalista, inclusive a circuncisão, se tornaram obsoletas pois não tinham mais nenhum valor. Tudo porque ele passou a gloriar-se em suas novas marcas: as cicatrizes resultantes do sofrimento que pela causa do evangelho de Cristo.

Paulo fazia questão de enfatizar este acentuado contraste, dizendo aos gálatas: *"Os judaizantes desejam marcar a carne de vocês e se gabar disso, mas eu trago em meu corpo as marcas do Senhor Jesus Cristo, para a glória dele"*. É possível inferir que os confrontadores de Paulo fossem pessoas que já tinham conhecimento acerca da missão messiânica, mesmo assim achavam melhor continuar com as antigas formas religiosas.

1 - Verdadeira circuncisão

"Todos os que querem ostentar-se na carne" (Gl 6.12). Podemos entender a expressão *"... ostentar-se ..."*, como de alguém querendo "se aparecer; se mostrar". Os termos *"na carne"* mostram algo no físico, algo que é mundano (natural), totalmente em contraste com aquilo que pertence à fé (espiritual). É um paradoxo entre o que é carnal (externo) e o que é espiritual (interno).

A circuncisão passava aos judaizantes uma leitura de que podiam se gloriar nas coisas carnais, com base em ritos e cerimônias "agradáveis à vista", coisas próprias de uma religião "formal", muito diferente da piedade que deveria proceder do coração.

Numa outra oportunidade, Paulo explicou aos romanos que a verdadeira circuncisão é a do coração, e não segundo a letra, isto é, tem que ser no espírito, cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus (Rm 2.29). Afinal, de que adianta alguém ter um sinal na carne (circuncisão) mas ter um coração mau, que desagrada a Deus?

Em sua carta aos Filipenses, Paulo deu uma ênfase toda especial acerca da verdadeira circuncisão (Ver Fp 3.3). E em 1 Pedro 1.16b, podemos ler a seguinte admoestação: *"sede santos, porque eu sou santo"*. Sabemos o quanto é importante e necessário mantermos um padrão de santidade em todos os aspectos, incluindo nosso proceder comportamental, nossas vestimentas, nosso jeito de ser cristão, etc. Mas, tudo isto não será suficiente se não estivermos 'circuncidados no coração', ou seja, se não tivermos um coração quebrantado, com um desejo íntimo de obedecer à Palavra, de amar o próximo e de saber perdoar.

2 - Por medo de perseguições

"Para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo" (Gl 6.12). Ao contrário do que Paulo pregava (um evangelho

genuíno e desvinculado de antigas formas de cerimônias externas), os legalistas preservavam as antigas formalidades ou doutrinas cerimoniais tão somente para escaparem das perseguições. Na íntegra, eles preferiam continuar preservando o orgulho nacionalista dos judeus, esperando uma salvação com base nos méritos das obras humanas.

3 - Gloriando-se na cruz

"Longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo" (v.14). Ao falar sobre as 'marcas de Cristo', o apóstolo Paulo não está aludindo às cinco feridas do Calvário. Ele está dizendo que havia em seu corpo as cicatrizes comprovando a sua condição de servo fiel. Foram muitos açoites, chibatadas, perigos de morte, apedrejamento, naufrágios e uma série de outros infortúnios (2 Co 11.23-33). De fato, Paulo sofreu fisicamente por Cristo de várias maneiras e em vários lugares.

II - AS MARCAS QUE DEVEMOS TER

1 - Marca do amor

Tudo que fazemos só tem valor se for motivado pelo amor a Deus e amor às pessoas (o nosso próximo). O principal mandamento é amar a Deus de todo o nosso coração, de toda a nossa alma, de todo o nosso entendimento e de todas as nossas forças (Mc 12.30). O Segundo é amar o nosso próximo como a nós mesmos (v.31).

Jesus é a manifestação do amor de Deus a todos nós (1 Jo 4.9). Em sua primeira carta aos crentes de Corinto, Paulo citou sobre a preponderância do amor explicando pormenorizadamente que tudo que fizermos, se não levarmos em consideração a base prática do amor, nada terá valor algum (1 Co 13.1-3). O amor é o vínculo da perfeição (Cl 3.14).

2 - Marca da mansidão

A mais bela e mais importante referência à mansidão encontra-se em Mateus 11.29: *"...aprendei de mim, que sou manso..."*. Trata-se de um ensinamento proferido e ministrado pelo próprio Senhor Jesus acerca desta virtude tão imprescindível na vida do servo de Deus.

A mansidão também se configura entre as virtudes do fruto do Espírito contidas em Gálatas 5.22, como um requisito básico que predispõem o cristão a não se entregar à ira e ao furor.

Aquele mesmo Paulo, que antes de se converter prendia, perseguia e consentia na morte de cristãos, aprendeu com Jesus a ser manso (At 9.1-19). Jesus é o maior exemplo de mansidão.

3 - Marca da humildade

A humildade é outra grande marca do Senhor Jesus. Ele demonstrou esta virtude em todos os momentos, inclusive quando lavou os pés dos apóstolos (Jo 13.5). Só ele pôde dizer com propriedade: *"... sou humilde de coração"* (Mt 11.29). Ele é o nosso exemplo.

A humildade é uma decisão da vontade, razão pela qual devemos inserir em nosso contexto de vida cristã esta virtude. Diz a Bíblia: *"qualquer que a si mesmo se humilhar será exaltado"* (Lc 18.14). A humildade precede a honra (Pv 15.33b).

O apóstolo Paulo disse: *"Sede meus imitadores, como também eu, de Cristo"* (1 Co 11.1). Cristo demonstrou extrema humildade. Paulo passou a imitá-lo e nós temos que imitar Paulo, isto é, nós também precisamos viver em humildade.

4 - Marca da obediência

O Senhor Jesus foi obediente até à morte e morte de cruz (Fp 2.8). Ele não desceu do céu para fazer a sua própria vontade, mas a vontade do Pai que o enviou (Jo 6.38), sendo submisso em tudo (Jo 5.19). Isto é prova de dedicada obediência. É isto que ele quer de nós.

A questão da desobediência foi um triste legado deixado por Adão e Eva lá no Éden. A desobediência deu origem ao pecado. Ainda hoje, as consequências são sempre ruins quando desobedecemos a palavra de Deus, pois a desobediência é um princípio através do qual o pecado se estabelece em nós.

A falta de obediência tem sido um empecilho entre muitos crentes: falta de obediência à Palavra, ao que o pastor ensina, às instruções e pedidos da liderança, ao hábito de se congregar, à omissão acerca dos dízimos e ofertas, etc. A Bíblia nos diz claramente que se formos obedientes, desfrutaremos o melhor desta terra (Is 1.19).

O desejo do coração de Deus é que obedeçamos à sua Palavra de forma plena, pois assim seremos abençoados por Ele. O Senhor quer nos dar a salvação que tanto almejamos, mas para isso precisamos levar a sério o padrão de obediência que ele requer de nós.

5 - Marca do perdão

Em Marcos 11.25,26 Jesus nos manda perdoar para que nosso Pai Celestial também nos perdoe pelas nossas ofensas. É importante esclarecer que no céu não entra pecado algum. Aquele que guarda rancor, que se alimenta de um mau sentimento, deve livrar-se deles o mais rápido possível, assim como alguém precisa livrar-se do mais indesejável lixo que se acumula dentro de casa. E só há uma maneira: perdoando.

Viver sem as virtudes de *"dar e pedir"* perdão causa males espirituais e físicos. O perdão é inadiável, por isso o Senhor Jesus declarou: *"Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas"* (Mt 6.15).

CONCLUSÃO

Administrar bem a nossa trajetória de vida espiritual como um fiel seguidor de Cristo significa admitir, reconhecer e assumir as marcas decorrentes das lutas renhidas que, inevitavelmente, temos que empreender. Estar sacrificado com Cristo (Gl 2.20), significa estar identificado com ele em seus sofrimentos e em sua morte, sabendo que também nele seremos glorificados (Rm 8.17).

O Senhor Jesus, ao aludir à nossa condição de fiéis seguidores, não suaviza nas palavras, mas faz sérias advertências: *"Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus"* (Lc 9.62). *"E quem não toma a sua cruz e não segue após mim não é digno de mim"* (Mt 10.38).

Não há como conviver com estas situações sem sofrer as marcas de Cristo (Gl 6.17).

QUESTIONÁRIO

1 - O que Paulo quis dizer em 1 Coríntios 13.1?
2 - Em que o apóstolo Paulo se gloriava?
3 - Qual a mais bela e mais importante referência à mansidão? Qual o texto?
4 - O que significa estar sacrificado com Cristo?



Lição 10
Domingo, 03 de setembro de 2023

Comentarista: **Luiz Fernando de Oliveira Pires**
- Bacharelando em Teologia (FABAD) - Curso B. Teologia (IBA-CBTC)
- Licenciatura em Língua Portuguesa (UVA)
- Pastor da AD de Anápolis | Aratanha | Santa Izabel - PA

COMO LIDAR COM A TENTAÇÃO

VERSÍCULO CHAVE (Hb 2.18)

Porque, naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.

PENSAMENTO

Quando a tentação bate à porta, peço para Jesus atendê-la. **(Anônimo)**

Leitura Diária

Segunda-feira - Gênesis 39.12-15
- Fuja da tentação.

Terça-feira - Mateus 6.13
- Orar para não cair em tentação.

Quarta-feira - Mateus 26.41
- Vigiar e orar para não ser tentado.

Quinta-feira - Hebreus 3.9
- Nunca tente a Deus.

Sexta-feira - Tiago 1.13
- Deus não tenta a ninguém.

Sábado - Tiago 1.14
- Cada um é tentado pela própria cobiça.

Leitura Bíblica Principal
Lc 4.2; 1 Co 10.13; Hb 2.18; 4.15

Lucas 4.2
E quarenta dias foi tentado pelo diabo, e, naqueles dias, não comeu coisa alguma, e, terminados eles, teve fome.

1 Coríntios 10.13
Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.

Hebreus 2.18
Porque, naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.

Hebreus 4.15
Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.

COMENTÁRIO

Introdução

Geralmente quando passamos por situações adversas, nos vem à mente a seguinte pergunta: Se Deus está co-

nosco, por que temos tantos problemas? O cristão não está livre deles. Cada um de nós passa ou já passou por doença, desapontamento, sofrimento, tentação e centenas de outros problemas que poderíamos enumerar. Nossa jornada pela vida está repleta de acidentes e solavancos e será assim até chegarmos ao céu de glória. E é interessante o fato de que as tentações em nossa vida mudam à medida que envelhecemos, mas nunca desaparecem inteiramente.

O propósito desta lição é trazer alguns esclarecimentos sobre os meandros das tentações, como devemos reagir a elas e como escapar delas.

I - ENTENDENDO A TENTAÇÃO

Por ser um termo abstrato, definir a tentação acaba tornando-se algo bastante abrangente. Todavia, simplificaremos o termo da seguinte forma: Tentação é ser incitado ou seduzido a fazer algo errado.

Tentação não é a mesma coisa que pecado, porque apenas ser tentado não se constitui um pecado. Tentação significa sofrer sedução para fazer o que é errado; pecado é a prática consumada do erro. Portanto, o pecado se caracteriza quando se sucumbe à tentação. O Senhor Jesus enfrentou as mesmas tentações que nós enfrentamos, mas jamais cedeu a elas (Mt 4.1; Hb 4.15).

Isto nos ensina que quando as tentações se manifestam em nossa vida, temos que suplantá-las imediatamente, a exemplo de Cristo, para não cairmos em pecado.

II - DE ONDE VEM A TENTAÇÃO

Em última instância, sabemos que todo mal e toda a tentação vêm de nosso adversário: Satanás (1 Pe 5.8). A Bíblia, o define como o "tentador" (1 Ts 3.5; Mt 4.3). É importante ressaltar que quando Satanás se apresenta para nos tentar, ele não faz propaganda de quem ele é ou do que pretende fazer. Ele procura trabalhar sutilmente nos bastidores, disfarçada e astutamente (2 Co 11.14), tentando nos confundir e nos embaraçar.

III - AS DUAS MODALIDADE DE TENTAÇÃO

A Bíblia aponta duas formas usuais de tentações: As externas e a interna. Vejamos:

1 - Externas

a) o mundo - Não o mundo físico (cosmos), mas o sistema descrente de valores do mundo, com suas formas de pensar e agir contrários à palavra de Deus. Refere-se aos padrões e ao comportamento de um mundo que está apartado de Deus, em rebelião constante contra seu Criador (1 Jo 2.15-17), como bem acentuou a esse respeito o Evangelista Billy Graham: *"Vivemos em um mundo que foi virado de ponta-cabeça, no qual as pessoas odeiam o que deveriam amar e amam o que deveriam odiar"*.

O tentador trabalha para impor o mundanismo inserindo o homem no centro de tudo, no lugar de Deus, o que, na verdade, só ilude o ser humano com perspectivas falsas, trazendo em seu arcabouço frutos podres de orgulho, desejos egoístas e mesquinhos (1 Co 3.3).

b) o diabo - O que ele almeja é ser adorado. Os Evangelhos Sinóticos relatam a tentação do diabo contra Jesus. De acordo com o registro de Mateus, a terceira investida do maligno consistiu na proposta de um pacto (Mt 4.8). O diabo é sempre ansioso em busca de quem o adore. Desde o seu pecado inicial (Ez 28.14-19), sempre ambicionou ser o Altíssimo, tentando o ser humano para fazê-lo um demonólatra. Infelizmente, há pessoas que se dispõem a desenvolver uma capacidade demoníaca, satanizando-se, ou seja, sendo usadas pelo espírito das trevas. Pior, é que até fazem "maravilhas" e conseguem perturbar a muitos (At 13.10). E, por incrível que possa parecer, já existem templos de adoração a seus serviços.

O seu desígnio é oprimir com enfermidades, sendo muitas vezes o responsável direto e imediato por elas. O poder do demônio em prejudicar com esses males é reconhecido pelas Sagradas Escrituras quando o chamou de "espírito de enfermidade" (Lc 13.11). Podemos ver isto na ação contra o Servo Jó (Jó 2.7); contra a mulher encurvada por 18 anos (Lc 13.11-13), também quando Jesus retrucou ao ser censurado pelo Chefe da Sinagoga quanto à libertação daquela mulher (Lc 13.16).

2 - Interna

A carne - É a tentação que o diabo usa para nos enganar, a partir de dentro de nós mesmos. A expressão "carne" não se refere apenas ao nosso corpo físico, mas à determinação de satisfazermos nossos próprios desejos e apetites, em vez de buscarmos a vontade de Deus. Foi o que declarou com muita propriedade o dramaturgo inglês William Shakespeare: *"o erro vive dentro de nós"*. A palavra de Deus nos ensina acerca disso: *"Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim"* (Sl 51.3).

Embora tenhamos essa entranhável natureza pecaminosa, devemos estar atentos ao que está escrito em Romanos 8.5-8: *"Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus"*. Ver também Tiago 1.14.

IV - A FORMA DE ESCAPAR

Como devemos lidar com a tentação? Como podemos resisti-la? Vejamos uma sugestão acerca de quatro passos para lidarmos com a tentação e derrotá-la:

1 - Reconhecendo-a

Satanás, como grande enganador que é, tenta fazer as pessoas pensarem que certas coisas erradas não são pecado e, por conseguinte, não comprometem a salvação. Ou até mesmo que não existe o certo e o errado e que por isso nem é preciso preocupar-se com a tentação.

Mas vejamos a admoestação de Paulo: *"Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o*

vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Rm 12.1,2). Ver também Salmo 139.23,24. Temos que dar ao pecado o nome que ele tem: Pecado!

2 - Rejeitando-a

A tentação é assim: quanto mais perto deixarmos que ela se aproxime, mais forte será sua atração e menos possibilidade de escape teremos. A única forma de lidar com a tentação é rejeitá-la veementemente (2 Tm 2.22). Imitemos a atitude de uma certa pessoa sábia no trato com a tentação, quando disse: *"Quando a tentação bate à porta, peço para Jesus atendê-la"*. A tentação demanda sempre uma ação definitiva e decisiva.

3 - Combatendo-a

Com base nas tentações que já enfrentamos ou estamos enfrentando, podemos nos municiar espiritualmente a fim de nos prepararmos para um combate efetivo, tanto no presente quanto no futuro. Devemos lutar contra a tentação não dando brechas, ou seja, evitando situações, lugares e meios que possam nos fazer vulneráveis à sua ação.

4 - Suplantando-a

Ao menor sinal de um consentimento à tentação, precisamos buscar imediatamente o perdão de Deus. Isto é fundamental porque o pecado, se não for combatido, rompe a nossa aliança com Deus. Nós temos na Bíblia uma reconfortante promessa: *"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça"* (1 Jo 1.9).

Vale a pena recorrer ao que disse o evangelista Billy Graham quando, com sabedoria, afirmou: *"O único pecado que Deus não pode perdoar é o pecado de recusar seu perdão"*. Nunca devemos justificar ou ignorar a consequência do pecado, nem ficar transferindo culpa a outras pessoas.

CONCLUSÃO

Atentemos ao que Paulo ensinou aos irmãos de Corinto: *"Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar"* (1 Co 10.13).

A vida cristã é vivida com renúncias, porque as provações são constantes. Não há como ser de outro jeito, pois, do contrário, como seríamos aprovados por Deus? Alguém disse certa vez: *"a graça* é de graça, mas não é barata". As tentações devem ser resistidas por cada cristão que professa ser discípulo do Mestre Jesus, pois este é o caminho de aprovação para o céu de glória.

QUESTIONÁRIO

1 - Conceitue o que é tentação.
2 - Quais são as duas modalidades de tentação?
3 - Biblicamente falando, quem é o tentador?
4 - Cite pelo menos três formas de se escapar da tentação.



Lição 11
Domingo, 10 de setembro de 2023

Comentarista: **Moisés Ferreira da Costa**

- Bacharel em Teologia (FAETAM)
- Pastor da AD Anápolis | Campo Aurá Mariguela | Ananindeua - PA

O PLANO MARAVILHOSO DE SALVAÇÃO

VERSÍCULO CHAVE (Jo 3.16)

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

PENSAMENTO

Vale a pena entregarmos a nossa vida a Jesus, sabendo que a recompensa é a vida eterna.

Leitura Diária

Segunda-feira - João 3.16
- Deus amou o mundo de forma incomparável.

Terça-feira - João 5.24
- Quem crê em Cristo tem a vida eterna.

Quarta-feira - Romanos 8.32
- Deus entregou seu Filho por todos nós.

Quinta-feira - 1 Coríntios 6.20
- Fomos comprados por bom preço.

Sexta-feira - Efésios 5.27
- Condição para uma igreja santa.

Sábado - Colossenses 1.14
- A nossa redenção em Cristo.

Leitura Bíblica Principal
Jo 3.1-6,16-18

1 E havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.
2 Este foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.
3 Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.
4 Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?
5 Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus.
6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.
16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
17 Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.
18 Quem crê nele não é condenado; mas

quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

COMENTÁRIO

Introdução

A palavra *salvação* tem sua origem no grego *soteria*, transmitindo a ideia de "cura, redenção, remédio e resgate"; no latim *é salvare*, que significa "salvar", e também de *salus*, que significa "ajuda ou saúde".

O Plano de Salvação de Deus para a humanidade começou na eternidade, ou seja, tudo foi planejado bem antes da criação do homem. Com a queda lá no Jardim do Éden (Gn 3), então veio a necessidade da aplicação do plano de Salvação. Deus relacionou uma série de atos que seriam implementados para resgatar a humanidade da perdição eterna. Atos que vão desde a redenção do homem até a morada eterna com o Senhor. Isso tudo só se consumaria com um grande sacrifício puro e perfeito.

I - REDENÇÃO

Foi por esse ato de 'adquirir de novo', que o Senhor Jesus resgatou o homem do poder de Satanás e do cativeiro em que a raça humana estava submetida devido ao pecado praticado pelos nossos primeiros pais. O pecado deles nos colocou na condição de condenados a sofrer para sempre as penas do inferno.

Mas Deus, em sua infinita graça e bondade, providenciou um meio para nos livrar da perdição eterna. Diz a Bíblia que o Senhor *"... nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor, em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados"* (Cl 1.13,14). A redenção foi o pagamento do preço. Jesus nos redimiu ao pagar o preço dos nossos pecados.

Seria como se estivéssemos sentados em frente a um Juiz e já tivéssemos nossa sentença de morte decretada por termos infringido todas as leis e então o Juiz fizesse uma última pergunta: *"Quem teria coragem de pagar o preço pelos crimes desse homem e morrer por ele? E alguém (Jesus) levantasse a mão e dissesse: Eu pago o preço e morro por ele"*.

Foi assim que realmente ocorreu. Jesus morreu por toda a humanidade e nos deu liberdade e salvação.

II - JUSTIFICAÇÃO

É um ato exclusivo de Deus para com o homem, mostrando que pode transformá-lo em todo seu proceder, atitudes e ações pessoais. É uma ação de Deus que demonstra inteiramente como ele perdoa o pecador e o coloca como sendo justo diante de si mesmo. Essa demonstração ocorre quando o pecador deposita completamente sua confiança em Jesus Cristo e o aceita como salvador.

1 - Justificação em Cristo

A Bíblia nos diz: *"Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus"* (Rm 5.1,2). Ver também Rm 3.21-26; 5.16; 2 Co 5.21).

A justificação ocorre quando se aplica a justiça de Cristo. Portanto, Jesus nos justificou quando morreu por nós pagando pelos nossos pecados, pelos quais éramos dignos de morte. Essa justificativa acerca de nossos pecados ocorreu devido

à obediência e morte do Filho de Deus, Jesus Cristo, que foi o nosso substituto.

A partir desse perfeito sacrifício de obediência de Cristo e plena satisfação de cumprir a ordem do Pai em morrer pelos nossos pecados e, também, pelo fato de Deus ter aceito esse sacrifício perfeito, uma coisa ainda é necessária: a aceitação de Jesus como Salvador, para que se complete todo o projeto. Desta forma, Deus declara justo o pecador (Rm 5.18,19; Gl 3.13; Ef 1.7).

2 - Pela fé no Salvador

Nós não somos justificados pelas nossas próprias obras, mas unicamente justificados através da obra de Cristo em nosso favor. Deus coloca a justiça praticada por seu Filho sobre o pecador. Na cruz os nossos pecados foram transferidos para Jesus, desta mesma forma sua justiça é considerada como nossa (2 Co 5.21-NVI).

A justificação do pecador se dá somente pela fé, através da fé professa em Jesus Cristo. Ela não ocorre em detrimento de bons atos ou ações. É pela fé no Salvador que o pecador é justificado. Ao ouvir e aceitar a mensagem da cruz o pecador compreende o projeto de salvação, confessa a Jesus como seu Senhor e recebe a justiça de Jesus Cristo oferecida pelo evangelho (Rm 4.5).

III - REGENERAÇÃO

Quando aceitamos a Jesus, o Espírito de Deus nos regenera e nos liberta do pecado (Tt 3.5). Embora continuemos sendo pecadores, o Espírito de Deus age sempre para nos convencer do pecado e nos fazer deixar de praticá-lo.

O apóstolo Paulo, em sua carta a Tito, disse: *"não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador"* (Tt 3.5,6).

Essa regeneração é a transformação do velho homem em um novo homem. Quando morremos para o mundo e renascemos para Deus, nascemos de novo (Jo 3.3-5). A regeneração em Cristo nos faz entender que tudo neste mundo é passageiro e corruptível, e que a nossa maior esperança é vivermos com ele para toda a eternidade (Mt 19.28). Quando o Senhor voltar para nos buscar, então seremos regenerados por completo e recuperaremos a imagem e semelhança de Deus, como no princípio (Gn 1.27).

IV - SANTIFICAÇÃO

A santificação deve ser um exercício contínuo do cristão com o objetivo de fazê-lo afastar-se do pecado. A santificação anda de acordo com a justificação, pois ambas são resultantes do evangelho de Cristo e de igual modo lidam para combater o pecado do homem (Rm 3.23). A santificação visa dar ao crente o domínio sobre a corrupção do pecado. A justificação lida com a culpa do nosso pecado, a santificação é a transformação que Deus realiza em todo o nosso ser.

1 - Mortificando a carne

A vida cristã requer dos fiéis que se afastem todos os dias do pecado, a fim de que não se contaminem e corram o risco de terem suas vestes manchadas. Esta é a trajetória do crente aqui na terra até que cheque aquele grande dia em que ele será glorificado e pronto para morar

no céu. Portanto, o cristão fiel é diuturnamente compelido a mortificar a sua carne e afastar-se do pecado, não apresentando os membros do seu corpo ao pecado, como instrumento de iniquidade, mas oferecendo-os a Deus, como instrumento de justiça (Rm 6.13).

2 - Vivendo exclusivamente para Deus

A Bíblia faz uma séria admoestação: *"Procurem ter paz com todos e se esforcem para viver uma vida completamente dedicada ao Senhor, pois sem isso ninguém o verá"* (Hb 12.14-NTLH).

A santificação significa separação do pecado e uma vida para uso exclusivo de Deus. A salvação é uma obra contínua e progressiva, haja vista que o crente convertido, apesar de liberto da escravidão do pecado, ainda não está completamente aperfeiçoado. Como já foi dito, ele só será liberto totalmente do pecado quando tiver seu corpo glorificado por ocasião do arrebatamento da igreja.

V - BÊNÇÃO DA SALVAÇÃO

Deus, em seu infinito amor, ofereceu seu Filho para morrer pelos nossos pecados. Esta obra de salvação de Deus é uma prova do cuidado dele para com o homem. Portanto, a salvação não é por obras. É pela graça de Deus que nós somos salvos, por meio da fé. Isto não vem de nós mesmos, mas é um presente dado por Deus (Ef 2.8,9). É um dom de Deus, pois ninguém é salvo pelas obras. O que é graça? É tudo que nós precisamos, mas não merecemos.

A salvação é igual para todos, isto fica bem claro na parábola dos trabalhadores na vinha (Mt 20.1-16). Não existe outro meio de salvação a não ser por Jesus, e o requisito básico é: crer no sacrifício dele na cruz e aceitá-lo como Senhor e Salvador. Uma das bênçãos da salvação é que todos aqueles que creem no nome de Jesus se tornam filhos de Deus: *"Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome"* (Jo 1.12).

CONCLUSÃO

É muito importante que todo cristão entenda o Plano de Salvação para que possa levá-lo a outros. Também é importante esclarecer que a nossa salvação em Cristo requer que tenhamos uma vida santificada continuamente, para que não venhamos a perdê-la. Nós não trabalhamos na perspectiva de que "uma vez salvo, salvo para sempre", mas entendemos que é um processo constante de vigilância e comunhão com o Senhor e com nossos irmãos na fé. E isto implica que devemos passar por cada uma dessas fases: redenção, justificação, regeneração e santificação. Estas são as condições para gozarmos plenamente de todo o projeto de Deus para a nossa salvação.

QUESTIONÁRIO

1 - O que devemos fazer para sermos salvos?
2 - Qual o plano de Deus para a humanidade?
3 - O que devemos fazer para a nossa santificação?
4 - Quais as fases necessárias para a nossa salvação?



Lição 12
Domingo, 17 de setembro de 2023

Comentarista: **Edivaldo Silva Bastos**
- Pós Graduado em Gestão Empresarial - Faculdade Metropolitana
- Pós-Graduado em Literaturas Religiosas - Univers. de Harvard (EUA)
- Pastor da AD | São José | Santa Catarina - SC

CARTA À IGREJA DE ÉFESO

VERSÍCULO CHAVE (Ap 2.4)

Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.

PENSAMENTO

Infelizmente há muitos trabalhando incansavelmente na obra sem perceber que já não estão vivendo a prática do primeiro amor.

Leitura Diária

Segunda-feira - João 15.10
- Vivendo na atmosfera do amor de Cristo.

Terça-feira - Romanos 5.5
- O Espírito Santo transborda o amor em nossos corações.

Quarta-feira - Efésios 3.19
- O amor de Cristo excede todo entendimento.

Quinta-feira - Romanos 13.10
- O cumprimento da lei é o amor.

Sexta-feira - 1 Coríntios 13.8
- O amor nunca falha.

Sábado - 1 Pedro 4.8
- O amor perdoa muitos pecados.

Leitura Bíblica Principal
Ap 2.1-7

1 A o anjo da igreja em Éfeso escreve: Estas coisas diz aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro:
2 Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos;
3 e tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome, e não te deixaste esmorecer.
4 Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.
5 Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.
6 Tens, contudo, a teu favor que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio.
7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus.

COMENTÁRIO

Introdução

A carta à igreja de Éfeso tem, en-

tre outras finalidades, o objetivo de levar-nos à seguinte reflexão: será que ainda estamos vivenciando o primeiro amor?

Sabemos que o esfriamento do amor não acontece de forma imediata, repentina, mas gradativamente de acordo com as nossas negligências. Por isso, todo cristão deve estar com a atenção redobrada quanto à sua vida espiritual, vigiando e orando para que não venha a incorrer no mesmo erro que cometeram os crentes de Éfeso.

No que diz respeito à dedicação e ao zelo pela obra, ressaltamos que a igreja de Éfeso evidencia uma ótima referência. Porém, ela abandonou o essencial: o amor genuíno (primeiro amor).

Através do estudo desta carta, pretendemos mostrar alguns pontos positivos (dignos de serem copiados) e alguns pontos negativos (que devem ser evitados).

I - CONTEXTO HISTÓRICO

Éfeso foi uma cidade muito rica, seu povo tinha orgulho de morar em um dos maiores centros comerciais do mundo. Isso se dava em virtude de seus portos aptos a receber as maiores embarcações de seu tempo, por isso Éfeso se tornou o maior centro de importação e exportação daquela região. Éfeso era conhecida como *"a luz da Ásia".* A cidade recebia grandes caravanas, não só pelo mar, mas também por terra. Isso ocorria devido a confluência de rotas e caminhos. Do ponto de vista comercial e de outras atividades em geral, Éfeso era a maior metrópole da Ásia.

Éfeso também era uma cidade onde a população (em torno de 250 mil pessoas) era muito idólatra. Havia na cidade um templo conhecido mundialmente pela adoração à deusa Diana (Ártemis). Aquele povo era conhecido como imundo, injusto e imoral. Essas são palavras do Filósofo Heráclito, filho de Éfeso, o qual tinha vergonha de seus conterrâneos, pela forma que viviam. Como podemos perceber, Éfeso era muito próspera, porém promíscua na mesma proporção.

II - CONTEXTO BÍBLICO

1 - Apresentação à igreja

"Escreve ao anjo da igreja que está em Éfeso: Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro" (Ap 2.1). Neste versículo vemos o Senhor se apresentando de forma peculiar, não deixando de ser impactante. O Senhor Jesus revela sua autoridade e seu conhecimento sobre a igreja.

Em Apocalipse 1.20, o próprio Senhor Jesus explica: *"O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas".* Ou seja, o Senhor tem na sua destra o domínio (controle) de cada líder da igreja e caminha no meio do seu povo (membros). Que coisa maravilhosa!

III - ELOGIOS À IGREJA

1 - Trabalho e perseverança

"*Conheço as tuas obras, o teu trabalho árduo e a tua perseverança"* (Ap. 2.2a). Jesus está afirmando conhecer a conduta e o testemunho daquela igreja. Fala também do trabalho exaustivo em favor da obra, e reconhece a persistência deles (perseverança).

Aprendemos com a igreja de Éfe-

so como ter foco, pois, mesmo em meio a tantas oportunidades para praticar o mal, aqueles crentes não se deixavam seduzir pelos prazeres do mundo. Sempre foi mais fácil ceder à vontade da carne, do que fazer a vontade do Espírito, isso é notório. Para viver a vontade de Deus é necessário ter muita resiliência, paciência, resistência, vigilância, renúncia etc. Não por um acaso, essa igreja recebeu o reconhecimento de Jesus por suas obras.

2 - Não toleravam falsos profetas

"*E que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são e tu os achaste mentirosos*" (Ap. 2.2b). Isso mostra que aquela igreja era altamente instruída na Palavra, e seus membros buscavam diligentemente o discernimento do Espírito. Se a igreja dos dias atuais seguisse o exemplo de conduta da igreja de Éfeso, não teríamos tantas pessoas enganadas por charlatães (falsos profetas).

Vejamos o que diz o apóstolo João em sua epístola: *"Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo"* (1 Jo 4.1). Não podemos achar que alguém seja um profeta de Deus só porque está bem vestido e com uma Bíblia na mão. Devemos examinar (pesquisar, comparar) se o que a pessoa está falando condiz com a palavra de Deus, e para isso precisamos conhecer as Sagradas Escrituras, a fim de não sermos enganados.

Não podemos tolerar falsos profetas em nossos púlpitos, pois o que edifica a igreja é a palavra genuína de Deus, o que passar disso é anátema. Como a igreja de Éfeso, devemos ser defensores da sã doutrina!

3 - Não toleravam a doutrina dos nicolaítas

"*Tens, porém, isto: que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço*" (Ap 2.6). Os nicolaítas são mencionados apenas em dois momentos na Bíblia: nas cartas *à* Igreja de Éfeso e de Pérgamo. Não há uma referência de suas práticas, porém suas doutrinas são equiparadas às de Balaão, que incentivava o povo a tolerar outras religiões ao ponto de participar de idolatria e da prática de prostituição (Nm 25.1-3). A liberalidade e promiscuidade estavam enraizadas nessa doutrina.

Algumas pessoas pensavam que os nicolaítas fossem discípulos de Nicolau (prosélito), Diácono escolhido para auxiliar os apóstolos (At 6.5), tais como: Irineu de Lyon (2º séc. d.C.) e Hipólito de Roma (3º séc. d.C.). Porém, Clemente de Alexandria (2º séc. d.C) defendeu o Diácono Nicolau por seu testemunho, ou seja, não há um consenso sobre a origem dos nicolaítas.

Só temos uma convicção: os crentes de Éfeso abominavam as doutrinas liberais desse grupo, doutrinas que Deus também abominava. Se uma doutrina está fora da base bíblica, não deve ser tolerada pela igreja. Certamente tudo aquilo que nossa geração tolerar, a próxima geração irar abraçar.

Sejamos defensores da Palavra e da doutrina bíblica, tudo que estiver fora da base bíblica deve ser considerado anátema.

IV - CRÍTICA À IGREJA

1 - Abandono do primeiro amor

"*Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor*" (Ap 2.4). Até

esse exato momento tudo parecia estar perfeito, porém, a crítica foi avassaladora. Jesus aponta o abandono do primeiro amor (amor genuíno), como algo extremamente grave, ao ponto de fazer a seguinte exortação: *"Arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas"* (Ap 2.5b).

Traduzindo esta exortação, temos então o entendimento da permissão do Senhor quanto ao desaparecimento desta igreja.

Muitas vezes a frieza do amor é gerada pelo convívio com pessoas pecadoras que nos rodeiam, como nos diz a palavra: *"E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará"* (Mt 24.12).

Outro motivo da frieza é a falta de foco, *é* a distração com coisas que não edificam. Porém, a falta de intimidade com Deus através da oração e meditação na Palavra são os maiores motivos do abandono do primeiro amor.

2 - Nada substitui o amor

Muitas pessoas estão mais apegadas ao dever (trabalho) do que às atividades devocionais. Como vimos no início da lição, a igreja de Éfeso foi muito elogiada pelo seu trabalho e perseverança, mas foi criticada pelo abandono do primeiro amor, algo fundamental na convivência entre os santos.

A perda do amor também implica na perda do valor do nosso serviço para Deus. Nem trabalho, nem sacrifício, nem oferta, nem dons e nem qualquer coisa poderá jamais substituir o amor (1 Co 13.1-3). Até a finalidade da igreja como sal da terra e luz do mundo estará em perigo e comprometida se faltar o amor (Ap 2.5).

Por isso, devemos estar atentos às palavras de Jesus aos seus discípulos, quando Ele advertiu que, pela excessiva imoralidade, desrespeito, abandono dos princípios éticos e rebeldia contra Deus, o amor de muitos se esfriará (Mt 24.12).

CONCLUSÃO

A ênfase desta lição é: precisamos ter o cuidado de não abandonar o primeiro amor. Todos os dias temos que colocar lenha no altar do nosso coração para que o fogo (amor) não se apague. As lenhas são: oração, meditação da palavra, louvor com cânticos etc.

O amor por objetos, máquinas ou coisas não pode substituir o amor pelas pessoas. Precisamos ter mais tempo para as pessoas e menos tempo para as máquinas e suas tecnologias. Precisamos ser mais solidários, haja vista que nós provamos o nosso amor a Deus quando amamos o próximo e quando levamos o amor de Deus para o necessitado.

QUESTIONÁRIO

1 - Como acontece o esfriamento do amor?

2 - Como era conhecida a cidade de Éfeso?

3 - Quais os significados das estrelas e dos castiçais?

4 - Quais as práticas da doutrina dos nicolaítas comparadas à doutrina de Balaão?



Lição 13
Domingo, 24 de setembro de 2023

Comentarista: **Diego Carneiro Pizon**

- Formado no Curso Médio de Teologia (ITAV)
- Presbítero da AD de Anápolis | Terra Firme | Belém-PA

ATOS DE FÉ E DEVOÇÃO NO DECORRER DA HISTÓRIA

VERSÍCULO CHAVE (Sl 9.10)

E em ti confiarão os que conhecem o teu nome; porque tu, Senhor, nunca desamparaste os que te buscam.

PENSAMENTO

A igreja sempre esteve no coração de Deus, mesmo antes do mundo ser fundado.

Leitura Diária

Segunda-feira - Isaías 43.21
- Deus nos fez para celebrarmos o nome dele.

Terça-feira - Efésios 1.11
- Deus nos escolheu para sermos o seu povo.

Quarta-feira - Romanos 12.4,5
- Somos um só corpo; unidos em Cristo.

Quinta-feira - 1 Pedro 2.9
- Escolhidos para anunciar os atos poderosos de Deus.

Sexta-feira - Colossenses 1.27
- A firme esperança de tomarmos parte na glória de Deus.

Sábado - 1 Coríntios 3.16
- O Espírito Santo habita em nossos corações.

Leitura Bíblica Principal
Sl 14.2; Sl 9.10; Dt 4.29; Jr 29.13

Salmos 14.2
O Senhor olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus.

Salmos 9.10
E em ti confiarão os que conhecem o teu nome; porque tu, Senhor, nunca desamparaste os que te buscam.

Deuteronômio 4.29
Então, dali, buscarás ao Senhor, teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma.

Jeremias 29.13
E buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração.

COMENTÁRIO

Introdução

A igreja foi fundada pelo Senhor Jesus por ocasião do seu ministério terreno, quando preparou e treinou seus discípulos, tornando-os líderes para continuarem a sua obra. Todavia, nada impede que imaginemos, de forma implícita ou explíci-

ta, a dinâmica da fé através da devoção dos fiéis em forma de comunhão com o Senhor em todo o decorrer da história.

A ideia de cultuar a Deus e prestar-lhe devoção foi uma prática habitual desde os primórdios. Aliás, Deus criou o homem para que esse pudesse glorificá-lo sempre. Em seu pleno poder e presciência, o Senhor viu que o ser humano seria uma das maiores bênçãos dentre as suas criações.

De fato, o ser humano tornou-se a menina dos olhos de Deus (Sl 17.8), porém sabemos que a humanidade foi manchada por um erro aparentemente sem malícia, mas vital para a queda do homem. Todavia, mesmo com o mundo caído e manchado pelo pecado, a necessidade de achegar-se a Deus, adorá-lo e reconhecer a sua grandeza continuou fazendo parte de manifestações devocionais em todo o transcurso da história.

Vejamos algumas fases acerca da fé e devoção através dos tempos:

I - AINDA NO ÉDEN

Diz a Bíblia que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus. Por este grande privilégio, o homem não deve ser considerado uma mera coisa criada, mas um ser muito amado pelo Criador, um ser dotado de dignidade, posto que foi chamado a participar, pelo conhecimento e pelo amor, da família de Deus.

O Senhor criou Adão e Eva, colocou-os no jardim do Éden e manteve com eles um relacionamento íntimo. Deus os fez livres para que vivessem em comunhão um com o outro, e deu-lhes também a incumbência de que se multiplicassem (Gn 1.28).

Pelo texto de Gênesis 3.8, podemos inferir que havia comunicação diária entre Deus e o primeiro casal. Ou seja, havia convivência e aproximação, e isto nos leva a imaginar a existência de momentos de devoção e comunhão entre eles. Tudo caminhava bem, até que surgiu Satanás, em forma de uma serpente, para enganar e seduzir o primeiro casal, marcando para sempre a história da humanidade.

1 - Sedução continuada - Ainda hoje, Satanás - o enganador e inimigo de nossas almas - continua com o seu intento de seduzir pessoas. Infelizmente, muitos crentes continuam caindo na sedução e engano do diabo, cujo intuito é manipular os seguidores de Cristo visando tragá-los (1 Pe 5.8). Mas, a recomendação bíblica continua para que todos resistam, tal como fez Jesus (Lc 4.4), a fim de continuarem em sua marcha triunfante, sendo fortes, resolutos, denodados e defendendo a bandeira da fé em qualquer circunstância.

2 - Consequências da queda - Com a queda, a situação de Adão e Eva se complicou e eles tiveram que se adaptar a uma nova vida. Entretanto, mesmo com o homem distanciado de Deus (Rm 5.12), o interesse pela aproximação com o Senhor não cessou. Houve continuidade com Abel e, posteriormente, com seu irmão Sete, o filho que voltou a dar alegria ao casal que estava triste com a morte de Abel.

Quanto a Caim, o seu comportamento fez com que ele seguisse um rumo distinto, opondo-se severamente a Deus e ao seu povo. Infere-se que isto tenha projetado a existência de uma falsa igreja, que num futuro será retratada com o pseudônimo de "Babilônia" e, conforme o livro de Apocalipse, será destruída por Deus Todo-poderoso (Ap 18.2).

II - NOS TEMPOS DE ABRAÃO

Abraão, como sabemos, teve uma

participação importantíssima na história. Por meio dele a bênção foi prometida a muitos povos, inclusive para Israel, o povo que deveria promover a evangelização das nações, já que a própria sociedade hebreia fora abençoada pelo Senhor através de Abraão para bendizer os demais povos (Gn 22.18).

Abraão é um modelo de pessoa que teve íntima comunhão com Deus, visto que era um alvo representativo das promessas de Deus aos demais povos que iram receber como presente a fé no único Deus e em seu Filho Jesus, aquele que veio para redimir o povo de seus pecados.

Apesar de Abraão ter falhado em alguns momentos, o autor da carta aos Hebreus o exalta como ilustre herói da fé, ao dizer: *"Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia"* (Hb 11.8).

A grande verdade é que, apesar dos seus erros, Abraão manifestou um exemplo de fé e coragem, mostrando com isto que a sua vitória não foi pela sua perfeição, mas tão somente pela fé naquele que é poderoso para cumprir as suas promessas. Isto nos ensina que a nossa vitória acontece quando a nossa fé entra em ação todos os dias.

III - NOS TEMPOS DO ÊXODO

Moisés, o grande legislador de Israel, fora chamado por Deus para cumprir o seu ministério diante do seu povo. Uma missão árdua e difícil que ele só assumiu porque o seu temor ao Senhor falou mais alto.

O Egito, biblicamente falando, simboliza o sistema mundano (Ap 11.8), e quem está preso a ele tem que obedecer aos seus ditames, por isso acaba praticando obras pecaminosas (1 Jo 2.15). Os hebreus, ainda no Egito, eram a representação de pessoas acostumadas com o modo de vida mundano. Eles não percebiam que eram o povo eleito de Deus, conformando-se, assim, com o sistema do maligno (Rm 12.2). É claro que no processo de emigração, nem todos estavam levando consigo a contaminação do Egito, porém, assim que saíram da terra do Faraó, começaram a reclamar (Êx 15.24).

O deserto é um lugar de escassez. À noite faz frio e durante o dia é muito quente, devido a razões físicas do calor específico da areia. Espiritualmente falando, deserto também significa "provação", "tempo de espera". Portanto, muitos hebreus erraram ao questionar Moisés e o próprio Deus. Só depois viram, tarde demais, as consequências de seus pecados.

Não podemos negligenciar os propósitos de Deus por causa de nossos caprichos humanos. Ao contrário, devemos compreender que certas provações podem ser motivo de bênçãos de Deus em nossa vida (Tg 1.2,3). Se não prosperarmos no deserto, certamente não cresceremos quando tudo estiver bem.

IV - NOS TEMPOS DOS JUÍZES

No período veterotestamentário as ações de culto e adoração a Deus estavam implicitamente ligadas à Israel. Nos tempos dos juízes, Israel estava dividida em tribos e muitos juízes foram levantados por Deus para julgar os israelitas e esse ato estava ligado à administração da nação hebreia. A anarquia muitas vezes tinha ligação com o estilo de vida idólatra, imoral e repulsivo do povo.

Assim como era com o povo de Israel, hoje, a igreja de nossos dias também é afligida e bombardeada pelo sistema do mundo. Paulo, ao escrever aos Romanos, disse: *"E não vos conformeis com este*

mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Rm 12.2).

Quando nós resistimos às tentações mundanas e fazemos a vontade de Deus, recebemos prosperidade em todos os sentidos, o Senhor nos abençoa e nos faz bem-aventurados.

V - NOS TEMPOS DA MONARQUIA

Por ocasião da liderança de Samuel, Israel vivia uma teocracia (Deus governava Israel através de orientação direta, revelação especial da Palavra escrita e por intermédio de pessoas escolhidas e ungidas). Mas chegou um tempo em que os líderes de Israel instaram junto a Samuel para que ele providenciasse um rei para governá-los, da mesma forma que agiam todas as nações (1 Sm 8.5). Samuel não viu aquilo com bons olhos, por isso pediu confirmação ao Senhor que, também sentindo-se rejeitado pelo povo, consentiu para que Samuel atendesse o pedido do povo (vv.6,7).

Vejamos alguns dos pormenores deste processo:

1 - Saul, o primeiro rei de Israel - No começo do seu reinado Saul foi um homem fiel a Deus, mas aos poucos foi se afastando, perdendo o temor do Senhor e, consequentemente, pecando contra Deus. Aos 62 anos de vida, colheu aquilo que estava plantando cerca de 40 anos antes.

Hoje, há líderes de igrejas que são parecidos com Saul: no início são fiéis a Deus, mas depois de certo tempo se tornam vaidosos, amantes de si mesmos e desobedientes diante daquele que os chamou (1 Tm 4.1-4). Às vezes, Deus até permite que tais líderes assumam funções de liderança eclesiástica para a igreja entender que só ele pode escolher para si alguém segundo o seu coração (1 Sm 13.14).

2 - Davi, o rei que Deus queria - Davi, filho de Jessé, pertencia a uma família de pastores de ovelhas. Também na história de seus ancestrais constava uma mulher prostituta e outra pagã. Davi foi escolhido como rei de Israel. Deus se agradou do jovem pastor porque seu coração manifestava o sentimento de submissão e entrega ao Senhor. O exemplo de submissão e humildade de Davi continua falando muito alto nos dias de hoje. Os crentes precisam perpetuar estas virtudes em suas vidas (Fp 2.3) em um mundo cuja vaidade representa um péssimo estilo de vida para aqueles que desconhecem o senhorio de Jesus Cristo (2 Pe 2.17-19).

3 - Josias, o rei modelo - A Bíblia descreve Josias como um exemplo de pureza espiritual e moral. As reformas que ele fez no templo e sua dedicação a Deus, mesmo em meio ao caos político e espiritual do povo de Judá, foram decisivas para evitar que Deus derramasse a sua ira naquele momento em que ele estava atuando como rei.

Zelo e destreza são ingredientes fundamentais que devem nortear o nosso comportamento no mundo atual, conforme Paulo escreveu em sua carta aos Efésios: *"Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível"* (Ef 5.27). O rei Josias pode ser considerado a representação dos que não querem agradar ao mundo, preferindo, antes, combatê-lo (1 Jo 2.14).

VI - VIDA DEVOCIONAL DURANTE O EXÍLIO

Israel experimentou, de fato, dois

amargos exílios. Um deles para a Assíria, e foi tão desastroso que nunca mais se ouviu falar de Israel como um povo. O outro, muito conhecido e muito estudado, ficou conhecido como o cativeiro babilônico.

1 - Israel, na Assíria - As dez tribos que compunham o reino de Israel do Norte foram levadas em cativeiro pelo rei Salmanaser V, da Assíria, no ano de 722 a.C. Assim que chegaram em terras estrangeiras, misturaram-se com outros povos que praticavam a idolatria e muitos israelitas se adaptaram às tais práticas idólatras, fazendo casamentos mistos entre Israel e as nações estrangeiras, contribuindo para o desaparecimento de uma parte do povo de Deus.

Ainda em nosso tempo, há cristãos que estão seguindo passos idênticos: plantando e colhendo o pecado. Certamente colherão as consequências de seus erros abusivos e de suas falhas mortais, recebendo a punição pelos seus atos (At 5.1-11; Ap 18).

2 - Judá, na Babilônia - Judá (Reino do Sul), composto por duas tribos, Judá e Benjamim, foi levado em cativeiro pelos Babilônios no ano de 597 a.C. O seu último rei, chamado Zedequias, era covarde e apático. Às vezes, até esboçava reação de manter posições firmes, mas logo desistia ao sentir-se ameaçado (Jr 34.8,11). A sua falta de firmeza custou caro para o Reino de Judá. Como consequência, foram levados para a Babilônia e lá permaneceram por cerca de 70 anos.

A nossa vitória sempre vem pela força emanada de Deus (Mt 16.18); não pela nossa própria capacidade. Aliás, se tudo dependesse de nós mesmos, nem estaríamos no corpo de Cristo (1 Jo 4.19). Judá tropeçou e caiu, mas depois arrependeu-se de seus pecados e foi levantada novamente, ou seja, mesmo com muitas falhas pôde se levantar (Hb 12.12).

CONCLUSÃO

No decorrer da história bíblica, vemos que a existência de homens tementes a Deus sempre esteve presente de forma decisiva em muitos acontecimentos. Às vezes, de forma implícita (oculta), outras vezes de forma explícita (evidente), mas sempre atuando na reconciliação dos povos seguindo a vontade do nosso Senhor, conforme diz Paulo aos crentes de Éfeso: *"Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio"* (Ef 2.14).

Tanto de forma implícita como explícita, vimos que a prática de fé e devoção a Deus vem desde o começo de tudo e caminha incólume, mostrando os reveses de suas fases representativas em várias épocas e períodos da história humana. À vista disso, somos persuadidos a entender que a nossa missão de devotar obediência, honra e glória ao Senhor remonta a tempos imemoriais, e o que devemos fazer é cumpri-la.

Que Deus nos abençoe e nos dê sabedoria nessa grande empreitada! Amém.

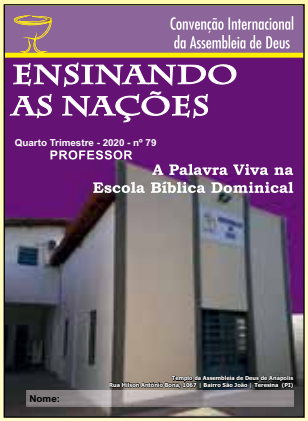
QUESTIONÁRIO

1 - A queda do homem fez cessar o lado devocional do ser humano?
2 - Qual a recomendação bíblica para continuarmos a nossa marcha triunfante?
3 - Por que as dez tribos desapareceram como povo?
4 - Como se deu a participação dos crentes fiéis ao longo da história?

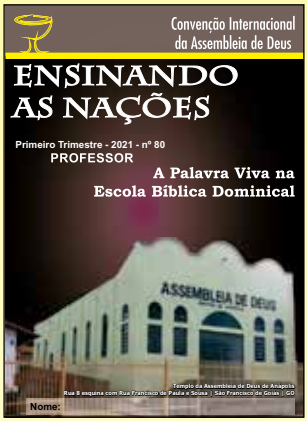
VISÃO ALGUMA É MAIOR DO QUE O PODER DE DEUS QUE OPERA EM NÓS

Pede-me, e eu te darei as nações por herança, e os fins da terra por tua possessão

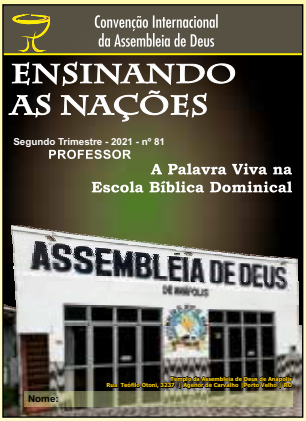
Sl 2.8



NÚMERO - 79

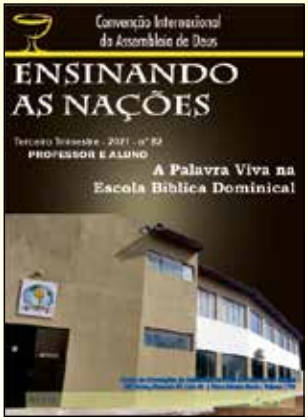


NÚMERO - 80

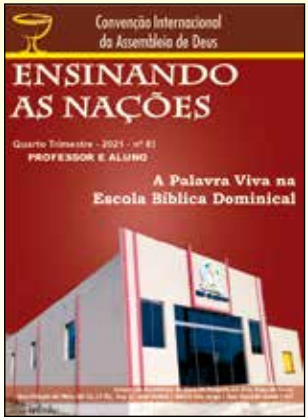


NÚMERO - 81

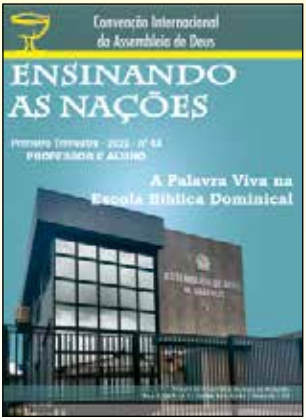
NÚMERO - 82



NÚMERO - 83



NÚMERO - 84



O ESPAÇO E A VALORIZAÇÃO DOS NOSSOS ESCRITORES

15º ACAMP MULHER

A pastora Odete e Equipe
já estão ORANDO
e TRABALHANDO para recebê-las!

FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO

07 a 10 de setembro de 2023

* **Palavra de Deus**
* **Louvor**
* **Dinâmicas de Grupos**
* **Lazer**
* **Noite Especial**
* **Comunhão**
* **e muito mais ...!**

SÁBADO COM NOITE ESPECIAL
Traje de Cor Terracota (Paleta de cores)

Local: ACAMPAD | Br 414 Km 380 | CORUMBÁ DE GOIÁS

Contatos: Pra. Odete (62)99249-7818 | Pra. Ilma (62)99235-7990
Pra. Edilamar (62)98174-7732 | Pra. Vanilda (62) 99219-3108

CONVENÇÕES DA CIAD NOS ESTADOS PARA O 3º TRIMESTRE de 2023

AGOSTO / SETEMBRO

21ª CONFIEPI - Convenção Filiada no Estado do Piauí

12 e 13 de agosto de 2023

(Teresina - PI)

Pr. Clemilton Alves de Souza

EM TUDO VIVAMOS COMO MINISTROS DE CRISTO

17ª CONFIDIF - Convenção Filiada no Distrito Federal

19 e 20 de agosto de 2023

(Águas Lindas de Goiás - GO)

Pr. José Airton Faustino

EM TUDO VIVAMOS COMO MINISTROS DE CRISTO

22ª CONFIEMA - Convenção Filiada no Estado do Maranhão

26 e 27 de agosto de 2023

(Açailândia - MA)

Pr. Oseas Florentino Arruda Filho

EM TUDO VIVAMOS COMO MINISTROS DE CRISTO

20ª CONFIEAP - Convenção Filiada no Estado do Amapá

16 e 17 de setembro de 2023

(Macapá - AP)

Pr. Márcio Silva Dias

EM TUDO VIVAMOS COMO MINISTROS DE CRISTO

21ª CONFINORPA - Convenção Filiada no Norte do Pará

22 a 24 de setembro de 2023

(Belém - PA)

Pr. Manoel Jerônimo e Silva Filho

EM TUDO VIVAMOS COMO MINISTROS DE CRISTO

OBREIROS POR UMA CAUSA, EVANGELIZAR O MUNDO

ATENÇÃO PRESIDENTES DAS CONVENÇÕES FILIADAS, CONSELHOS CONSULTIVOS, LÍDERES DE CAMPOS E DIRIGENTES. OBSERVEM A DOCUMENTAÇÃO E CURSO TEOLÓGICO EXIGIDOS PARA AS NOVAS CONSAGRAÇÕES DE OBREIROS.

23ª AGO DA CIAD

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA CIAD
CONVENÇÃO INTERNACIONAL DA ASSEMBLEIA DE DEUS



O QUE DEUS ESPERA DE MIM?

LUCAS 10:27

PRELETORES: PR. JOSÉ CLARIMUNDO CÉSAR | PR. SEBASTIÃO J. INÁCIO | E PASTORES DA CIAD

LOUVOR:



ORQUESTRA JÚBILO CELESTE | BANDA CIAD | E CANTORES DA CIAD

02 A 04 NOV 2023

QUINTA -FEIRA
ABERTURA ÀS 19:30 HS

MATRIZ DA ASSEMBLEIA DE DEUS - CIAD
PRAÇA DA BÍBLIA - JARDIM BANDEIRANTE
ANÁPOLIS - BRASIL

TEREMOS ALOJAMENTO E REFEIÇÃO.

Revista ENSINANDO AS NAÇÕES

COORDENAÇÃO
PR. MOISÉS INÁCIO
1° VICE-PRESIDENTE DA CIAD
62 99113-3258
E-mail: prsesiom@hotmail.com